

Reformador

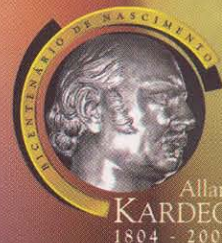
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE
ANO 122 — Nº 2.105 — AGOSTO 2004 — R\$ 4,00

ISSN 1413 - 1749
9 771 413 17 40 08

DEUS ATENDE

DEUS PROVÊ AS NOSSAS
NECESSIDADES LEGÍTIMAS

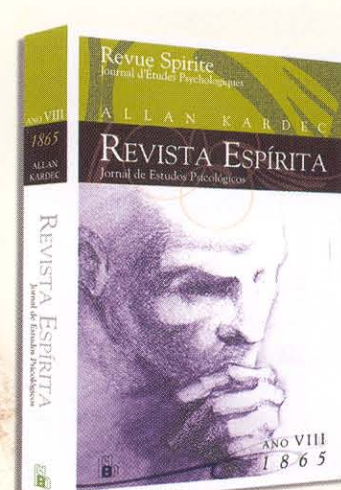
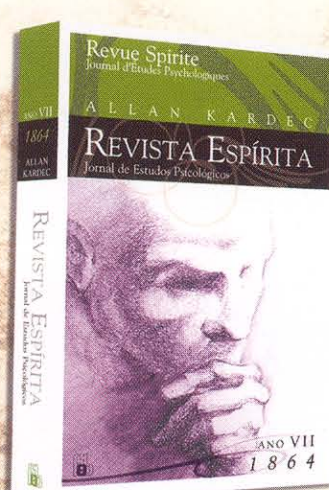
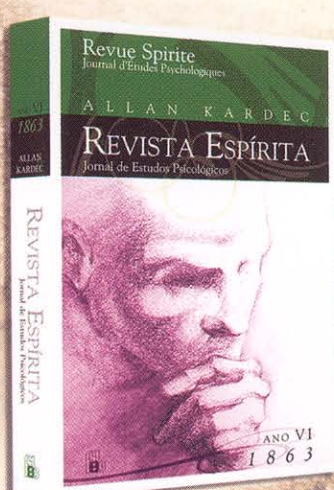
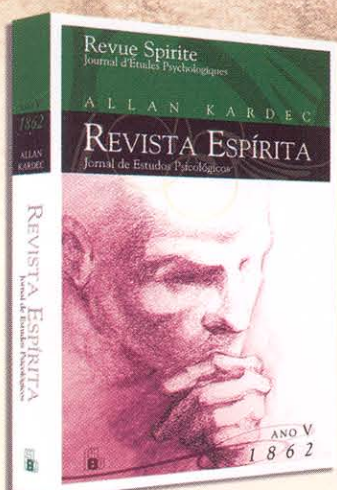
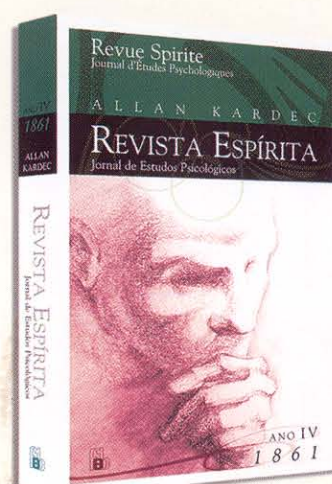
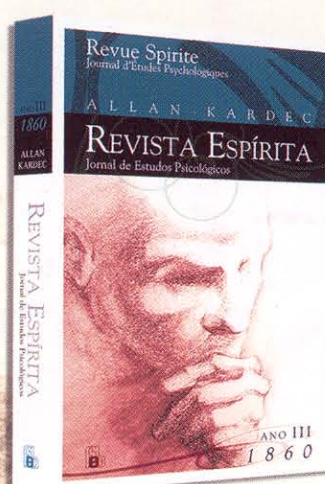
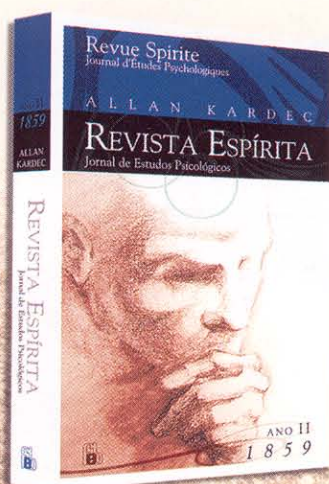
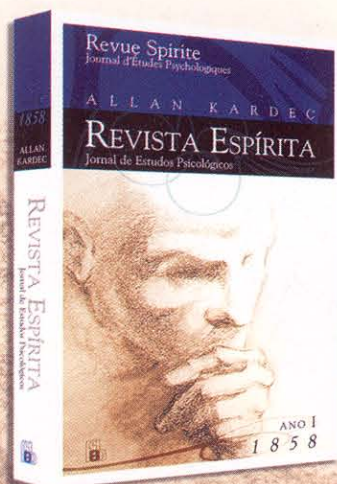
NESTA EDIÇÃO:
MEDITAÇÕES PARA O DIA
JUSTIÇA E AFLIÇÃO
ESQUECIMENTO DO PASSADO



A L L A N K A R D E C

REVISTA ESPÍRITA

Jornal de Estudos Psicológicos

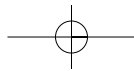


TRADUÇÃO EVANDRO NOLETO BEZERRA



Construamos a Paz, promovendo o Bem!

www.febrasil.org.br - relacionamento.vendas@febrasil.org.br Tel.: (0xx21) 2589-6020



Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 122 / Agosto, 2004 / Nº 2.105



Fundada em
21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)
70830-030 – Brasília (DF)
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>
E-mail: feb@febrasil.org.br
webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	US\$ 45,00
Aérea	

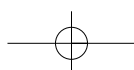
Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária – Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

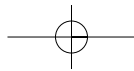
Departamento Editorial e Gráfico
Rua Souza Valente, 17
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil
Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Alessandro Figueredo

Tema da Capa: **DEUS ATENDE**. Ainda, a concessão divina leva em conta as necessidades do Espírito imortal e não as do corpo perecível.

EDITORIAL	4
O valor da oração	
ENTREVISTA: JEAN-PAUL EVRARD	16
O Espiritismo na Bélgica	
PRESENÇA DE CHICO XAVIER	18
Poderá a Ciência substituir a Religião? – Weimar Muniz de Oliveira	
Deus – <i>Dario Veloso</i>	19
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Servicinhos – <i>Emmanuel</i>	
A FEB E O ESPERANTO	26
Ideal esperantista – <i>Affonso Soares</i>	
O Futuro é hoje! – <i>Vicente P. Werneck</i>	27
FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS	30
Reunião da Comissão Regional Norte	
PÁGINAS DA <i>REVUE SPIRITE</i>	33
O Futuro do Espiritismo – <i>Um filósofo do outro mundo</i>	
Sobre a alimentação do homem – <i>Lamennais</i>	34
SEARA ESPÍRITA	42
Meditações para o dia – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	5
O Espiritismo em sua vida – <i>André Luiz</i>	7
Conquista da sabedoria – <i>Joanna de Ângelis</i>	8
Deus e a Humanidade – <i>Tobias Barreto</i>	9
Deus atende? – <i>Richard Simonetti</i>	10
É e será – <i>Casimiro Cunha</i>	12
Ainda o problema das drogas – <i>Eurípedes Barbosa</i>	13
Divergências religiosas – <i>Washington Borges de Souza</i>	14
O destino está escrito? – <i>Ronaldo Miguez</i>	15
Em dia com o Espiritismo – II – <i>Marta Antunes Moura</i>	20
Justiça e aflição – <i>João Martins e Martins da Silva</i>	22
Renovação – <i>Rodrigues de Abreu</i>	24
O espírito da caridade – <i>Inaldo Lacerda Lima</i>	25
Esquecimento do passado – Perguntas e respostas – <i>Mauro Paiva Fonseca</i>	28
Antes de chegar – <i>Hilário Silva</i>	29
Geminiano Brazil – <i>Zêus Wantuil</i>	35
Todos nós – <i>Dulcídio Dibo</i>	37
Victorien Sardou – o precursor do teatro espírita – <i>Lúcia Loureiro</i>	38
“Perdoa as nossas dívidas” – <i>Umberto Ferreira</i>	41





Editorial

O valor da oração

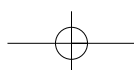
Uma das questões comuns à vida do homem na Terra diz respeito à prece. Deve-se orar ou não? Já que Deus conhece as nossas necessidades, não poderia atendê-las independentemente da prece que façamos? Deus atende quando apelamos ao seu socorro?

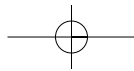
A Doutrina Espírita nos esclarece (*O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec – Parte 3ª, cap. II, questões 658 e 660) que “a prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para ele, a intenção é tudo”. E observa, também, que “a prece torna melhor o homem, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade”.

A Doutrina Espírita ensina e a vida prática nos tem demonstrado a veracidade dessas observações. O hábito da oração proporciona ao homem maior intercâmbio com os Espíritos Superiores, ensejando reais benefícios para aqueles que o cultivam e fortalecendo-os para os naturais desafios da vida. Observa-se, também, que, embora a Providência Divina conheça as nossas necessidades, somente nos ajuda quando manifestamos um sincero interesse na superação das dificuldades – que enfrentamos de acordo com a nossa realidade espiritual e moral –, demonstrando que o nosso aprimoramento é responsabilidade pessoal, que reclama auxílio mas não dispensa a nossa participação.

Merecem destaque, finalmente, os benefícios sociais da oração, pois a prece, quando feita com sinceridade, isoladamente ou em grupo, é sempre uma manifestação de amor a Deus, ao próximo e ao que a faz.

O cultivo da prece, pois, torna melhor o homem e também a sua vida. “Recomendam-na todos os Espíritos. Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo* – Allan Kardec – cap. XXVII, item 12.)





Meditações para o dia

Juvanir Borges de Souza

Hoje é um novo dia, um novo tempo; é a vida que se desdobra, com novas possibilidades, com esperança. É preciso cultivar a alegria, o otimismo e o bom ânimo.

Se ontem é o dia que se foi, sem retorno, hoje podemos retificar erros e enganos do passado, dependendo de nossos pensamentos e vontade de acertar, cumprindo deveres e obrigações perante nós mesmos, diante de nossos semelhantes e de nosso Criador.

Se não há possibilidade de regresso no tempo, a Sabedoria Divina, em compensação, estabeleceu que, a partir de hoje, cada individualidade pode retificar e compensar os atos e pensamentos equivocados do passado, com realizações no bem.

A educação dos sentimentos leva o Espírito imortal à compreensão de que há uma Justiça infecível que conduz cada criatura à retificação de todos os desvios do passado, ao mesmo tempo que lhe proporciona o crescimento espiritual-moral e intelectual.

Hoje pode ser o dia do despertar daquele que está iludido, desviado do caminho certo, querendo encontrar uma felicidade que lhe foge diante de buscas ilusórias, equivocadas.

Mas hoje é também o dia da continuação do trabalho fecundo para aqueles que já encontraram o rumo certo, que já despertaram e estão conscientes de que seus esforços, sua inteligência, sua liberdade, seus poderes estão sendo utilizados na direção correta, para seu bem e para o bem de seus semelhantes.

Para estes, mesmo o peso da cruz do dia-a-dia, desde que represente serviço e ajuda a si mesmos e a outros companheiros da jornada, é o preço da alegria de viver, que pagam satisfeitos e felizes.

Mas, para chegar a essa compreensão, a alma precisa de determinados conhecimentos sobre a trajetória do Espírito imortal, que só a Consoladora Doutrina dos Espíritos proporciona.

Um desses esclarecimentos é o de que cada criatura renasce neste Planeta diversas vezes, sempre vinculada ao seu passado.

Assim, o dia de hoje, sem repetir o que já foi vivido, mantém alguma ligação com o ontem, seja da atual ou de outras vidas.

Por isso, o seguidor da Doutrina Espírita sabe e não estranha a ocorrência de dificuldades, de moléstias, de desafios, de pobreza material e de inúmeras outras pontuações difíceis em sua vida atual, reclamando-lhe esforço, compreensão e bom ânimo.

...

Todas as atividades mentais das criaturas humanas, encarnadas ou

desencarnadas, relacionam-se, de alguma forma, com seus sentimentos.

A educação dos sentimentos, no sentido do bem, que cada individualidade desenvolve, resulta no seu próprio aperfeiçoamento moral.

Na luta cotidiana, diante das mais diferentes situações que a vida oferece, o Espírito desperto precisa estar consciente e vigilante para não se deixar impregnar pelos sentimentos inferiores do ciúme, da inveja, da raiva, do ódio, da agressividade.

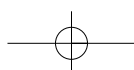
O amor, síntese dos sentimentos superiores, no ensino de Jesus, assemelha-se a um sol a iluminar permanentemente a alma que o cultiva, gerando pensamentos e ações elevados, sempre no sentido do bem.

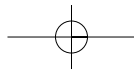
São faces luminosas do amor a tolerância e a compreensão, a fraternidade e a caridade, a gentileza e o perdão sem limites, no relacionamento com os companheiros de jornada, sem que tais sentimentos impliquem em concordância com o erro alheio.

Assim, bondade, indulgência, clemência, benevolência, benignidade, funcionando em favor dos semelhantes, constituem, ao mesmo tempo, verdadeira higiene mental para a fonte de onde promanam.

Por isso o Cristo recomendou, como regra de conduta, para todas as horas, todos os dias, todos os tempos, a lição permanente: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

Como nos lembra Emmanuel,





“Às vezes, fustigando aqueles que nos ofendem, a pretexto de servir à verdade, quase sempre faltamos ao nosso dever de amor.”

O sentimento do amor deve, na sua pureza, sobrepor-se a todas as circunstâncias, tal como ensinou e exemplificou o Cristo de Deus.

Os homens, na sua imensa maioria, estão ainda muito distantes da vivência do amor soberano.

Nas sociedades humanas da atualidade, há tendências relativistas, utilitaristas e subjetivistas muito difundidas, com pretensões de legitimidade social e cultural.

Essas tendências prejudicam os ensinamentos morais das religiões, ressuscitando princípios filosóficos prejudiciais à evolução humana.

O Espiritismo, mostrando a realidade da vida e sua extensão além do plano físico, visa a evitar a predominância daquelas tendências.

Não pode prevalecer o relativismo do conhecimento diante da lei moral superior do Amor, que promana do Criador, ensinada pelo Cristo.

De outro lado, o utilitarismo e o subjetivismo são desvios perigosos de filosofias e de interpretações infelizes, contra os quais os ensinamentos do Cristo e do Consolador estão sempre presentes.

Hoje é tempo de fazer-se o melhor.

À luz do Consolador, mesmo reconhecendo-se em minoria, o espírito não deve omitir-se diante do erro e das ilusões de filosofias ultrapassadas que continuam cultivando o egoísmo.

Há necessidade de difundir-se a verdade revelada pelos Espíritos Su-

periores, apesar das dificuldades de toda ordem. Essa é uma obrigação que todo espírito contrai, pelo fato de conhecer a realidade. É uma das formas de manifestar seu amor ao próximo, como determina a lei divina.

O privilégio do conhecimento espírito traz consigo não só a responsabilidade de vivenciá-lo, como também a de difundi-lo.

O serviço de amparo moral e de esclarecimento ao próximo não é exclusivo dos oradores, dos escritores, dos dirigentes das Casas Espíritas.

**Cérebro e coração
do espírito devem
estar sempre
despertos para
doar-se, ajudar**

Um simples entendimento, dentro das diretrizes de boa vontade, ajuda muitas pessoas.

Quantas vezes uma conversação sincera, expressando compreensão e vontade de ajudar, extingue angústias e verdadeiros incêndios interiores!

Um desvio, um mal-entendido, uma antipatia e mesmo uma inimizade podem ter fim com uma palavra sincera, uma frase, um entendimento, uma prece.

Na vida cotidiana há muitas oportunidades para servir. O espírito sincero deve aproveitá-las para a prática do que aprende na Doutrina. É uma forma de vivenciá-la, de difundir-la.

Cérebro e coração do espírito

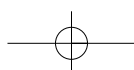
devem estar sempre despertos para doar-se, ajudar.

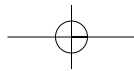
O esforço constante para praticar os ensinamentos evangélicos e as leis naturais, que a Revelação Espírita coloca ao alcance dos que querem melhorar-se, é também meio eficaz para estancar sofrimentos oriundos da ignorância e da irresponsabilidade em ambientes comuns na crosta terrestre.

Eis alguns lembretes, aqui resumidos, que o Amigo espiritual André Luiz nos oferece, em página recebida em 1955, constantes do livro *Instruções Psicofônicas* (Ed. FEB, p. 240), muito úteis para nos manter vigilantes todos os dias:

- 1 – Preservar-se contra a calúnia e a maledicência.
- 2 – Evitar as palavras indignas no vocabulário.
- 3 – Não se fixar nas faltas alheias, preferindo auxiliar, onde houver falhas.
- 4 – Cumprir o dever em cada dia, em favor da auto-disciplina e da auto-educação.
- 5 – Arranjar tempo para as boas leituras.
- 6 – Evitar a cólera, a leviandade, o desânimo e os desejos infelizes.
- 7 – Manter o otimismo e a boa vontade.
- 8 – Evitar a queixa.
- 9 – Cultivar o constante auxílio desinteressado aos outros.
- 10 – Cultivar a fé e a oração, como energias mentais para servir em nome de Deus.

Lembretes como esses e outros, que nós mesmos podemos transformar em hábitos permanentes para a auto-ajuda, favorecendo nosso





próximo, são manifestações de amor e formas de praticar a caridade, tão necessárias ao crescimento espiritual e ao conhecimento de nós mesmos.

São formas de vivenciar a Doutrina, exemplificando seus ensinamentos morais e disseminando seus princípios.

Como sabemos, todas as formas como se apresenta o bem conduzem à harmonia entre os seres, com sua expansão e crescimento, enquanto o mal é sempre atraso e

desequilíbrio para as fontes que o produzem.

Embora o conhecimento da Doutrina Consoladora, com a profusão de informações que traz ao seguidor o torne amadurecido e seguro quanto às realidades da vida, o cultivo dos sentimentos, do coração é difícil para todos, mesmo para o adepto sincero.

Por isso, o Cristo legou à Humanidade ensinamentos morais que facilitam a conduta correta do ser humano, deixando aos próprios homens o

aprofundamento dos conhecimentos científicos de todos os gêneros.

O Espiritismo, como retorno do Cristianismo puro, depois das sombras da Idade Medieval e das dúvidas sistemáticas de tantas filosofias ligadas ao materialismo multifário, aí está para a renovação da Terra.

Que todos os espíritas sinceros, compreendendo os tesouros do tempo, possamos aproveitar, hoje, as riquezas do amor e do conhecimento, sem os erros e enganos de ontem. ■

O Espiritismo em sua vida

Refleta na importância do Espiritismo em sua encarnação. Confrontemo-lo com as circunstâncias diversas em que você despende a própria existência.

Corpo – Engenho vivo que você recebe com os tributos da hereditariedade fisiológica, em caráter de obrigatoriedade, para transitar no Planeta, por tempo variável, máquina essa que funciona tal qual o estado vibratório de sua mente.

Família – Grupo consanguíneo a que você forçosamente se vincula por remanescentes do pretérito ou imposições de afinidade com vistas ao burilamento pessoal.

Profissão – Quadro de atividades constringendo-lhe as energias à repetição diária das mesmas operações de trabalho, expressando aprendizado compulsório, seja para recapitular experiências imperfeitas do passado ou para a aquisição de competência em demanda do futuro.

Provas – Lições retardadas que nós mesmos acumulamos no caminho, através de erros impensados ou conscientes em transatas reencarnações, e que somos compelidos a rememorar e reaprender.

Doenças – Problemas que carregamos conosco, criados por vícios de outras épocas ou abusos de agora, que a Lei nos impõe em favor de nosso equilíbrio.

Decepções – Cortes necessários em nossas fantasias, provocados por nossos excessos, aos quais ninguém pode fugir.

Inibições – Embaraços gerados pelo comportamento que adotávamos ontem e que hoje nos cabe suportar em esforço reeducativo.

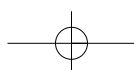
Condição – Meio social merecido que nos facilita ou dificulta as realizações, conforme os débitos e créditos adquiridos.

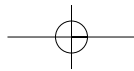
Segundo é fácil de concluir, todas as situações da existência humana são deveres a que nos obrigamos sob impositivos de regeneração ou progresso. Mas a Doutrina Espírita é o primeiro sinal de que estamos entrando em libertação espiritual, à frente do Universo, habilitando-nos, pela compreensão da justiça e pelo serviço à Humanidade, a crescer e aprimorar-nos para as Esferas Superiores.

Pense no valor do Espiritismo em sua vida. Ele é a sua verdadeira oportunidade de partilhar a imortalidade desde hoje.

André Luiz

Fonte: XAVIER, Francisco C., VIEIRA Waldo. *Estude e Viva*. 9. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, 229-230.





Conquista da sabedoria

A sabedoria é bênção que não chega total e completa para ninguém.

No transcurso das diversas existências cada Espírito desenvolve a escala de valores morais que lhe cumpre atender, harmonizando o conhecimento com o sentimento, o intelecto com a emoção, a razão com a bondade.

Trata-se de um empreendimento de longo e demorado curso, que se origina interiormente e se expande preenchendo os espaços mentais e emocionais do ser.

Ninguém é o que aparenta.

A sabedoria encontra-se em germe em todos os indivíduos, aguardando os fatores que lhe propiciem a exteriorização das possibilidades latentes, que se transformarão em atitudes e comportamentos superiores.

Semelhante a uma semente, é invisível o seu fanal, que o tempo desvela e permite agigantar-se, alcançando a finalidade essencial.

Quem contemple uma semente, jamais poderá perceber o milagre que oculta.

Ninguém vê o vegetal em que se transformará, as flores que espocarão perfumadas, os frutos saborosos ou não que se apresentarão multiplicados, as futuras sementes...

Imprescindível esperar que os fatores mesológicos e a intimidade do solo façam brotar a plântula que oculta, a fim de tornar-se a realidade que se encontra adormecida.

Na juventude, quando irrompem as energias dominadoras, a arrogância predomina em a natureza humana, tornando o indivíduo, não raro, exigente, intolerante, agressivo. À medida que as experiências exornam o caráter com paciência, a sabedoria se apresenta nas suas primeiras manifestações, que podem ser identificadas como humildade, gentileza, compreensão, tolerância...

Essa operação ocorre no ser interior, que se torna compassivo e generoso, por compreender que as criaturas são diferentes e transitam em níveis de desenvolvimento intelecto-moral muito diversificados.

Muitas vezes, é dolorosa, porque exige humildade e coragem para reconhecer-se quando se está errado e se deve pedir desculpas.

Todos erram, aprendendo por meio das experiências perturbadoras como não reincidir no desequilíbrio.

A imaturidade psicológica, porém, tem dificuldade em reconhecer os próprios equívocos e teimosamente busca defendê-los mediante recursos pouco lisonjeiros.

Quando se vai despojando das injunções da ignorância e da presunção, descobre a felicidade de ser autêntico, de poder identificar os enganos e repará-los, não se afligindo

do com a aparência, que é sempre secundária no seu processo de crescimento interior.

A sabedoria aumenta na razão direta em que a consciência humanista se desenvolve e percebe a finalidade da sua existência no mundo.

...

O verdadeiro sábio ignora-se, enquanto o ignorante exorbita na exibição do pretenso conhecimento, que não passa de superficialidade.

Mediante a conquista da sabedoria, o indivíduo faz-se mais simples e acessível, gentil e compassivo.

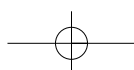
Conhecendo os desafios que teve de enfrentar e os que ainda surgirão pelo seu caminho evolutivo, não exige transformações morais nos outros, nem se esquiva de crescer sempre.

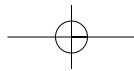
A existência humana é rica de surpresas, de acontecimentos não previstos, que exigem sabedoria a fim de os enfrentar e administrar, quando negativos ou perturbadores.

Ninguém nasce sábio, mas apenas portador da sua semente.

Fixando experiências, umas depois de outras, reúne o cabedal de conhecimentos e de vivências que o tornam mais lúcido.

Valorizando o tempo e suas lições preciosas, o homem e a mulher que ambicionam o desenvolvimento da semente que conduzem no íntimo, utilizam-se bem de cada instante que lhes é concedido para





aprender, para ensinar, para melhorar a própria condição, bem como a qualidade de vida a que se entregam.

Narra-se que, ao retornarem do santuário de Delfos, após consultarem o deus Apolo, a respeito de quem seria o homem mais sábio da Grécia, alguns filósofos atenienses buscaram Sócrates e perguntaram-lhe com certa ironia:

– Tu foste indicado por Apolo como o homem mais sábio da Grécia. Tens algo a dizer?

Ao que ele teria respondido:

– Talvez isso seja verdade, porque sou, possivelmente, em Atenas, o único homem que sabe que nada sabe.

Não havia qualquer presunção nem espírito de exibicionismo na resposta, senão um gesto de nobre humildade diante da grandeza da Vida e de todos os dons que a permeiam.

A sabedoria sorri, enquanto a vacuidade e o conhecimento estulto se exibem, porque superficiais, logo se esvanecendo diante das questões profundas da existência humana e da realidade do ser.

Felizmente, mesmo ignorando esse processo de crescimento, que é natural e automático, as criaturas humanas dão-se conta da necessidade de buscarem o aperfeiçoamento moral e espiritual, a fim de se tornarem plenas.

A plenitude é meta que se deve alcançar e que se encontra ínsita em todos os seres pensantes.

Quando se tem coragem de receber as injunções difíceis sem reclamações nem conflitos, abrindo-se às experiências da evolução, estão em desenvolvimento os pró-dromos da sabedoria que terminará

por predominar no comportamento mental, moral e emocional do ser.

A sabedoria busca sempre horizontes mais amplos até perder-se na infinitude, sem afastar-se da realidade em que se deve fixar.

...

O amor desempenha um papel fundamental para a conquista da sabedoria. Por meio dele os sentimentos se ampliam, abraçando os demais seres sencientes que encontra pela frente e não deixando pegadas de amargura ou de ressentimento pelos caminhos percorridos.

Logo depois, o conhecimento

que decorre do estudo, da observação, dos diálogos, da reflexão e do aprofundamento no contexto das informações encarrega-se de ilustrar o indivíduo que, amoroso, empreende a marcha do saber para ser livre, encontrando a verdade.

Sabedoria é uma experiência feliz em favor do tornar-se, permitindo que o *Deus interno* domine todas as paisagens do ser externo.

Joanna de Ângelis

(Página recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em 1/1/2003, em Salvador, Bahia, Brasil.)

Deus e a Humanidade

– Pára! – repete a voz. – Espera! Aguça o ouvido!... –
O homem prossegue, entanto, a passo turbulento...
– Pára! Não sigas mais! Ouve! Sê comedido!... –
Ele teima, rebelde, e vara a sombra e o vento...

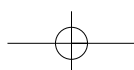
– Pára! Detém-te, agora! Escuta, precavido!... –
Desce a noite profunda e invade o firmamento...
– Pára! Que já retumba o funesto alarido!... –
E rosna o temporal pelo bulcão violento...

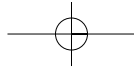
– Pára! Atende, afinal! Busca a bênção da prece!... –
Mas o surdo viajor ri-se e desobedece,
Satiriza, gargalha e afronta o céu vulcânico...

Como quem foge à voz do socorro divino,
Avança para a dor do seu próprio destino...
E mais além um raio espedaça-lhe o crânio...

Tobias Barreto

Fonte: XAVIER, Francisco C., VIEIRA, Waldo. *Antologia dos Imortais*. 4. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 129-130.





Deus atende?

Richard Simonetti

Lucas, 11:5-13 e 18:1-8

O hóspede chegou inesperadamente, por volta de meia-noite.

Como não havia pão para preparar-lhe um lanche, nem mercado vinte-e-quatro-horas, o dono da casa procurou um amigo que morava nas vizinhanças.

Bateu à porta.

– Quem é?

– Sou eu. Venho pedir-lhe três pães emprestados. Estou com um visitante e nada tenho para lhe oferecer.

Meio complicado, uma pessoa de nosso círculo de amizade bater em nossa porta, altas horas, para pedir pão.

Do lado de dentro, o morador reagiu:

– Ora, isso são horas para incomodar-me?! Já me recolhi com meus filhos.

Nosso herói não era homem de desistir facilmente.

– Por favor – reiterava, batendo à porta. – Não me falte! Preciso desses pães!

E tanto insistiu que o amigo resolveu atendê-lo para ver-se livre dele.

Levantou-se e lhe deu quantos pães pedia.

...

Este curioso episódio poderia fazer parte de uma antologia da inconveniência, dos *malas-sem-alça*, pessoas de *desconfiômetro* desligado. Não percebem que são inoportunos.

Pedir pão emprestado, à meia-noite!...

Na verdade, trata-se de uma parábola contada por Jesus, num contexto em que ele se refere à oração.

Parece estranho.

Então Deus é como um dono de padaria, não muito disposto a nos dar os pães que atendam às nossas necessidades, mas pode mudar de idéia se insistirmos!?

Obviamente, não!

O Mestre usava com frequência a hipérbole. Trata-se de uma imagem exagerada sobre determinada idéia, para chamar a atenção e fixá-la.

- Esperei uma eternidade...
- Morri de medo...
- Sofri como um condenado...
- Derramei lágrimas de sangue...
- Comi o pão que o diabo amassou...

O que Jesus quer dizer nessa hipérbole é que devemos orar com convicção, com firmeza e persistência, conscientes de que Deus, que não é um simples padeiro, nem tem as limitações humanas, certamente acolherá nossa oração, em qualquer circunstância, em qualquer hora.

E sempre nos atenderá!

...

A parábola é pouco conhecida. Famosa é a conclusão de Jesus:

– Por isso vos digo:

Pedi, e dar-se-vos-á.

Buscai, e achareis.

Batei, e abrir-se-vos-á.

Pois qualquer que pede recebe.

Quem busca, acha.

E a quem bate, abrir-se-lhe-á.

Qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?

Ou se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente?

Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial (...) àqueles que lho pedirem?

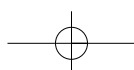
Muito mais que um padeiro, Pai de imenso amor e misericórdia, Deus sempre nos ouvirá e atenderá com o melhor, desde que o procuremos.

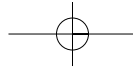
Jesus fala em *bater, pedir e buscar*.

Todos os que oram estão batendo – querem o contato com Deus pela oração.

E sempre pedem algo.

Raros, porém, empenham-se em buscar o objeto da oração, conscientes dos caminhos que devem trilhar para a concretização de seus desejos.





Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XXVII, Kardec apresenta um exemplo muito claro a esse respeito.

Um homem perdido no deserto e torturado pela sede implora ajuda ao Céu. Nenhum Espírito lhe trará água.

No entanto, se estiver disposto a caminhar, enfrentando a sede e o calor inclemente, receberá inspiração quanto ao rumo que deverá tomar para encontrar água.

O desempregado que ora ardentemente poderá esperar uma eternidade, sem que o emprego lhe bata à porta. Mas se sair a campo, os bons Espíritos o ajudarão a encontrar lugar no mercado de trabalho.

Importante “bater” e “pedir”, estabelecendo contato.

Imperioso “buscar”, cultivando a iniciativa.

Então o Céu nos ajudará.

...

Dois amigos conversam:

– Você acha que Deus conhece os nossos mais secretos pensamentos? Lê nossa alma como um livro aberto?

– Claro! Um dos atributos de Deus é a onisciência.

– Bem, se Deus tudo sabe, conhece melhor que nós mesmos nossas necessidades. Para que, portanto, orar?

Dúvida ponderável.

Ocorre que o objetivo da oração não é trazer Deus até nós, nem chamar a sua atenção para nossos problemas. Ele está presente em tudo e em todos.

O objetivo é nos colocar em contato com Ele, preparando o coração para assimilar suas bênçãos.

Um homem pode morrer de

sede dentro de uma piscina, se não abrir a boca para beber a água. Da mesma forma, embora mergulhados nas bênçãos de Deus, é preciso abrir a boca espiritualmente, para que possamos sorvê-las.

...

Jesus diz que Deus atende às nossas orações.

Aparentemente, nem sempre acontece.

A jovem pede um príncipe encantado e tudo o que consegue é encantar-se com a sobrinhada.

O doente pede a cura e quem o atende é a morte.

A mulher pede um filho e a esterilidade se faz sua companheira.

Para entendermos que não há contradição alguma, Jesus nos conta outra parábola.

Em certa cidade havia um juiz mau caráter, homem iníquo, que não temia a Deus nem respeitava os homens.

Relapso, deixava acumularem-se pilhas de processos, sem que se preocupasse.

Uma viúva o procurava com insistência, para resolver uma pendência com alguém. E lhe pedia:

– *Defende-me do meu adversário.*

O juiz não lhe dava atenção.

O tempo ia passando... A viúva a perseverar, rogando:

– *Defende-me do meu adversário.*

Ele acabou ficando preocupado. E conjecturava:

– *Se bem que eu não tema a Deus, nem respeite os homens; todavia, porque esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, para que ela não venha a molestar-me.*

Alguns exegetas consideram que molestar pode ser traduzido por “acertar o olho” ou “dar um soco no olho”. A tradução, então, seria, “vou atendê-la para que não me acerte o olho”.

Jesus teria feito humor em torno do assunto. Numa sociedade machista como a judaica, há de ter sido hilário que aquele juiz severo, que não temia a Deus nem respeitava os homens, houvesse cedido ao medo de sofrer violência da parte de uma mulher.

Jesus conclui a parábola, dizendo:

Atentai ao que disse este juiz injusto e indigno.

Não fará justiça Deus aos seus escolhidos, que a Ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em socorrê-los?

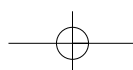
Digo-vos que bem depressa lhes fará justiça.

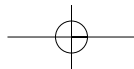
Assim como na primeira parábola, Jesus nos diz que Deus atende àqueles que o procuram, seja de dia ou à noite, a qualquer momento.

Pode parecer estranho comparar Deus, o Onipotente, Supremo Juiz, com um juiz relapso e insignificante, não habituado a cumprir seus deveres.

Mas é simples entender.

Além da hipérbole, Jesus usa aqui uma técnica, expressa num aforismo latino: *a minori ad maius*, do menor para o maior. >





Se num caso menor, um juiz iníquo promove a justiça em favor de uma mulher insistente, tanto mais, no caso maior, Deus, em sua grandeza, nos ajudará de pronto, não porque o importunemos, mas porque ele é o nosso Pai, de infinito amor e misericórdia.

...

Atentemos na observação de Jesus: Deus atende às nossas orações, mas *fazendo justiça*, isto é, dando-nos de conformidade com nossos méritos e necessidades.

Deus age como um pai que não dá tudo o que o filho pede. Apenas o que será realmente proveitoso para ele, ajudando-o em seu crescimento como ser pensante.

Enxergamos apenas parte da realidade, aquela que nos permitem nossos acanhados sentidos.

Se a nossa visão espiritual se dilatasse e pudéssemos conhecer o passado, verificaríamos que os males têm a sua razão de ser. Estão associados ao nosso passado, e surgem, não como castigo divino, mas como medida educativa.

As limitações que enfrentamos, sob o ponto de vista físico, psicológico, mental, social, profissional, sentimental, são instrumentos divinos para conter e eliminar nossas tendências inferiores...

Quem se compraz com a maledicência pode ter problemas na expressão de suas idéias...

O fumante terá problemas pulmonares...

O alcoólatra terá fígado frágil...

O toxicômano ressurgirá com debilidade mental...

O violento sofrerá em corpo debilitado...

A mulher que praticou o aborto terá esterilidade...

O viciado em sexo sofrerá de impotência congênita...

Nesses casos, Deus abrandará as nossas dores, mas não as eliminará, porquanto são indispensáveis à nossa redenção.

...

É importante considerar que Deus nos atende de conformidade com nossas necessidades legítimas, como Espíritos imortais, a fim de não imaginarmos que faça ouvidos moucos às nossas rogativas.

A propósito, vale lembrar a oração de um atleta americano que encontrou Deus a partir de dolorosa experiência.

Ficou parálítico aos vinte e quatro anos, em plena vitalidade, belo e forte, cheio de planos para o futuro.

*Pedi a Deus força para executar projetos grandiosos,
E ele me fez fraco para conservar-me humilde.*

*Pedi a Deus saúde para grandes feitos.
E ele me deu a doença para compreendê-lo melhor.*

*Pedi a Deus riqueza, para tudo possuir,
E ele me deixou pobre para não ser egoísta.*

*Pedi a Deus poder para que os homens precisassem de mim.
E ele fez-me humilde para que deles precisasse.*

Pedi a Deus tudo o que me permitisse desfrutar a vida,

E ele me ensinou a desfrutar a vida com tudo o que tenho.

*Senhor, não recebi nada do que pedi,
Mas deste-me tudo de que eu precisava.*

*E, quase contra a minha vontade,
As preces que não fiz foram ouvidas.*

*Louvado sejas ó meu Deus.
Entre todos os homens, ninguém tem mais do que eu!* ■

É e será

Meu amigo, em cada golpe
Da luta que nos reclama,
A divisa em toda a parte
É sempre: "perdoa e ama".

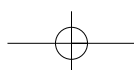
Perante qualquer assalto
Do mundo que nos magoa,
A legenda, cada dia,
Será sempre: "ama e perdoa".

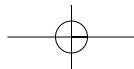
À frente de toda injúria,
Em forma de pedra e lama,
A fórmula do caminho
É sempre: "perdoa e ama".

Em toda dificuldade
Na fé que nos abençoa,
A senha, no amor do Cristo,
Será sempre: "ama e perdoa".

Casimiro Cunha

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio Fraternal*, por Diversos Espíritos. 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 28, p. 70.





Ainda o problema das drogas

Eurípedes Barbosa

Temos visto e ouvido, com grande ênfase, através dos meios de comunicação, alertas sobre as conseqüências do uso de drogas.

A Humanidade tem convivido de forma direta com o problema das drogas. Os meios de comunicação de massa, ao mesmo tempo que as combatem, contribuem peremptoriamente para o alastramento desse flagelo destruidor, seja pelas fascinantes propagandas estimulando o uso de bebidas alcoólicas, seja por notícias sobre o narcotráfico, através de informações sobre crimes hediondos, como também estimulando o uso abusivo de tranquilizantes e remédios para emagrecer.

A curiosidade, a indução do prazer, o aumento da interação social, o fácil acesso e a impressão de que elas podem abolir lembranças desagradáveis, resolver os problemas ou amenizar a ansiedade, são os principais fatores que levam o indivíduo a experimentar ou usar ocasionalmente as drogas. Pura utopia!... As drogas só conseguem disfarçar e encobrir as emoções.

A dependência química leva a problemas familiares, profissionais e, principalmente, causa distúrbios físicos, morais e espirituais. É uma doença social.

As drogas podem causar acidentes de trânsito, acidente no trabalho, ocorrências policiais, abandono de menores, desintegração familiar, além de serem importante causa de novos casos de AIDS, pelo uso de seringas e agulhas contaminadas. Apesar disso, a cada dia é maior o número de dependentes químicos. O uso das drogas arroja a mente humana para primitivos estados vibratórios, intoxicando o corpo espiritual. Irmão X, no livro *Cartas e Crônicas*, capítulo 4, nos fala que "(...) as vítimas da cocaína, da morfina e dos barbitúricos demoram-se largo tempo na cela escura da sede e da inércia".

“Aquele que encontrou Jesus já começou o processo de libertação interior e de desobsessão natural”

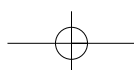
As drogas, ao penetrarem no organismo, entram na corrente sanguínea, atingem o cérebro, fazendo com que a pessoa experimente “sensações diferentes”, que são prazerosamente percebidas, e que muitas

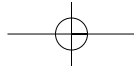
vezes levam à repetição da primeira experiência. A dependência é evidenciada quando o uso continuado de uma substância representa mais para o usuário que os problemas causados por tal uso.

A necessidade incontrolável dessa substância sobrepõe-se aos significativos problemas físicos, emocionais, sociais, financeiros etc. A síndrome de dependência química manifesta-se pela necessidade psicológica e/ou física da droga. Elas exercem uma verdadeira tirania sobre seus adeptos.

O tratamento da dependência química é tarefa árdua, cujo sucesso é diretamente proporcional à conscientização e aceitação pelo dependente de sua doença e ao desejo de tratar-se. Muito podemos contribuir para alijar esse flagelo da face da Terra, como: realizar trabalho educativo voltado à prevenção. Como terapia, não podemos olvidar da “liberdade com responsabilidade”, da “valorização do trabalho”, além da “orientação moral segura, no lar e na escola”. Devemos proporcionar, principalmente aos jovens, ambientes sadios e leituras de conteúdos edificantes.

Finalizamos este artigo com as palavras de Eurípedes Barsanulfo em *Sementes da Vida Eterna*, capítulo 50: “Aquele que encontrou Jesus já começou o processo de libertação interior e de desobsessão natural.” ■





Divergências religiosas

Washington Borges de Souza

Há variadas religiões e crenças na Terra, em todos os continentes e nações. Variam muito, também, os conceitos referentes a Deus, às Leis Naturais, à Criação e à existência dos seres e das coisas. Por isso mesmo, são profundas as divergências entre elas, dados os seus fundamentos e suas filosofias.

Muitas vezes as discrepâncias ocorrem dentro das próprias religiões, dando ensejo ao aparecimento de novos agrupamentos religiosos que se formam, com maior ou menor relevância. Ocorrem discordâncias sobre questões essenciais ou secundárias. É o que se observa em todas, como se deu com o Cristianismo, após a partida de Jesus. Há divergências até referentes aos fatos, seus relatos, ao modo de interpretá-los e quanto à sua autenticidade. Há distorções de boa e de má-fé em razão das imperfeições humanas comuns no ambiente terrestre.

É habitual pessoas desavisadas serem impulsionadas a divergirem, movidas pelos sentimentos subalternos da inveja e da vaidade. Nada constroem, mas gostam de modificar, movidas por essas e outras imperfeições. Consciente dessa tendência, Jesus talvez nela tenha encontrado um motivo para enfatizar: “Não vim destruir a lei, mas cum-

pri-la.” Há criaturas que investem contra os próprios dispositivos divinos, como se Deus houvesse de ter de consultá-las.

O personalismo é a causa das discordâncias infundadas. As divergências geram, igualmente, divisões e ramificações nas religiões nos mundos Oriental e Ocidental. Mesmo a respeito de verdades inconcussas, variam os conceitos fundamentais, contribuindo para o agravamento dos danos ocasionados ao ser humano pela ausência de fé, enfraquecida pelas dissidências e cisões.

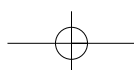
A Doutrina Espírita está alicerçada nas leis da Natureza e foi trazida ao mundo pelos emissários de Jesus

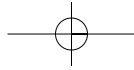
O Espiritismo não está preservado desse procedimento nocivo e de suas consequências. Frequentemente é alvo de incompreensões e da ação de inovadores, com interpretações divergentes dos seus postulados irretocáveis. Seu próprio

Codificador, ainda hoje, é vítima de agravos e discordâncias despropostos por parte de opositores e açados que costumam esquecer que o emérito e inatacável Codificador da Doutrina Espírita não é o seu criador. Ela tem fincas nas leis da Natureza, daí a sua pujança, e foi trazida ao mundo pelos emissários de Jesus. Portanto, deviam, primeiramente, cultivar respeito e gratidão ao Consolador, dada a sua origem. Carecem, pois, do mínimo de bom senso, que sobeja em Allan Kardec.

Há pessoas que não crêem na existência de Deus e da alma. São materialistas, inteiramente incrédulas, niilistas etc. Há, também, as que, não obstante serem religiosas, negam o princípio da reencarnação ou das vidas sucessivas dos Espíritos e a faculdade que têm de se comunicarem entre si e com os encarnados. Outrossim, não admitem que Jesus tenha confirmado a reencarnação ao asseverar: “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.” Essas pessoas são iguais às que costumam dizer que mesmo se vissem não acreditariam. Desse modo, somente o tempo, instrumento da Providência Divina, incumbir-se-á de elucidá-las.

É usual, ainda, adeptos de uma crença hostilizarem seguidores de outra e até se odiarem mutuamente, chegando a ostensivos conflitos. O Divino Mestre previra tais embates ao alertar: “Não vim trazer a paz, mas a espada.” Vaticinou, também,





com precisão e sabedoria que nos ambientes terrenos haveria falsos Cristos e falsos Profetas. É, pois, comum, encontrar, dentro e fora dos templos, mistificadores de vários matizes, a confirmarem as predições do Cristo de Deus, com relação aos quais devemos estar prevenidos.

Por outro lado, observa-se que sempre houve desentendimentos entre a Ciência tradicional da Terra e as religiões. A partir do advento do Espiritismo, a tendência é e será a de harmonizarem-se, por força da Lei do Progresso. Na medida em que se lança luz sobre as trevas e o desconhecido, os pontos de atrito e discordâncias diminuem. O progresso inerente a várias questões é lento, pode ser dificultado, mas jamais impedido de realizar-se.

Há crenças que se apóiam mais nos fenômenos e nos rituais do que no uso da razão e do discernimento. Quem observa as Leis Naturais percebe, sem esforço, o caráter de simplicidade que apresentam. Tudo na Natureza é solidário e harmônico e exprime racionalidade e sabedoria. Em todo o Universo e em toda a obra da Criação está impressa e patente a presença divina.

O ser humano tem o dever irrecusável de amar a Deus e ao próximo. É sua obrigação indeclinável harmonizar-se com seu semelhante. Para isso, o exercício da tolerância é o meio mais eficaz, pois sua prática evita conflitos e dissensões. Ódios e desavenças são absolutamente incompatíveis com a fé, os bons sentimentos e as atividades religiosas.

A tolerância e o perdão incondicional propiciam o convívio fraterno entre as pessoas. São fontes inesgotáveis de paz e de felicidade. ■

O destino está escrito?

Ronaldo Miguez

Os fatalistas dizem que sim. Que Deus escreve de antemão todos os fatos de nossas vidas. Mas para que admitíssemos essa teoria teríamos que admitir também que:

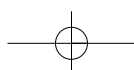
- 1) Deus então seria o único responsável por todas as coisas más que há no mundo, incluindo os atos nefandos do pior criminoso. Seriam todos expressão de sua vontade e escolha.
 - 2) Se Deus fosse o autor do mal, não se poderia atribuir culpa nem pecado a ninguém. Logo, não se poderia falar em castigo ou condenação de qualquer espécie.
 - 3) Se nós não temos o direito de fazer escolhas, qual seria a utilidade das revelações religiosas que nos exortam ao arrependimento e à reconsideração de nossos atos?
 - 4) Se somos o enredo de uma história já escrita, não há sentido em ter fé, já que nada do que venhamos a fazer ou tentar mudará uma só linha da vida que estamos fadados a viver.
 - 5) Se Deus é o único responsável pela sorte das criaturas, é também o dispensador dos privilégios e prejuízos que se evidenciam desde o nascimento, facilitando a vida de uns e dificultando a vida de outros sem um motivo justo.
- Se nós não somos os respon-

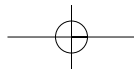
sáveis por nossas ações, nada nos poderá ser cobrado em termos de bem e mal, erro e acerto, virtude e imperfeição.

Mas como isso não faz o menor sentido, uma vez que sabemos por experiência que nossos atos trazem sempre uma conseqüência previsível, direcionável portanto segundo escolhas pessoais, estamos livres de pensar que nossas inteligências são inúteis. Sempre será possível interferir criativamente no processo existencial, e essa é a expressão clara e lúcida da vontade de Deus.

Por conseqüência, podemos lutar para superar adversidades, para alterar o rumo de circunstâncias indesejáveis, estamos liberados para sonhar e fazer projetos para o futuro. Podemos empenhar-nos em concretizar esses projetos, podemos crer nas possibilidades que temos em mente, podemos lançar mão da fé como reforçador de nosso ânimo.

Tudo que precisamos ter em mente em relação ao tema é que Deus não nos “fabricou” como quem lança uma linha de robôs sem vontade própria. Não. Ao homem Ele concedeu a liberdade para aprender com o resultado de suas ações e descobrir aos poucos o verdadeiro sentido da vida. Como determinismo de sua Divina vontade, ficou para nós o existir, e existir nesse Universo maravilhoso que nos foi dado por moradia pela eternidade afora. ■





ENTREVISTA: JEAN-PAUL EVRARD

O Espiritismo na Bélgica

O Presidente da Federação Espírita Belga fala a Reformador sobre: sua iniciação espírita; o Espiritismo em seu país antes da Segunda Guerra Mundial e na atualidade; o importante papel do Conselho Espírita Internacional; a missão de Allan Kardec

P. – Como e quando fizeste opção pelo Espiritismo?

Jean-Paul – Quando eu era criança, meu pai me levou à Federação Espírita da Província de Liège, para assistir às aulas de Evangelização da Infância; com o retorno dele ao Mundo Espiritual, deixei de frequentar o Centro Espírita, aos doze anos de idade.

Vivendo sempre com minha mãe, certo dia, já com vinte anos, ao arrumar os armários de casa, encontrei um livro de meu pai. Não era um livro espírita, mas, não sei porque, fui procurar minha mãe para saber se a Federação Espírita da Província de Liège ainda existia, e onde ficava. Ela me deu o endereço e fui a uma reunião. Desde então, não mais deixei o Espiritismo, pois compreendi a importância dessa filosofia e o trabalho que tinha a realizar.

P. – Que atividades desempenhas na União Espírita Belga?

Jean-Paul – Sou presidente da União Espírita Belga desde a sua restauração em 1999 e nos tornamos membros do Conselho Espírita Internacional (CEI), nesse mesmo ano. As atividades consistem em redescobrir os diferentes grupos espíritas da Bélgica. Em nossos arquivos encontramos documentos mostrando que havia pelo menos



Jean-Paul Evrard

cem grupos espíritas na Bélgica antes da Segunda Guerra Mundial. Hoje, apenas dez grupos fazem parte da União Espírita Belga! Também participo das reuniões do CEI e organizo conferências para a divulgação do Espiritismo.

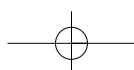
P. – Qual a tua atividade no rádio, TV e Internet?

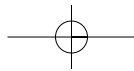
Jean-Paul – Ainda não participamos de uma transmissão de rádio, nem temos uma emissora de rádio espírita na Bélgica. Entretanto, em futuro próximo, espero fazer contatos com as rádios locais para lhes propor mostrar o que é o Espiritismo. Acredito que é um meio de difusão que permite alcançar muita gente e evita o dever de fazer *demonstrações*, muitas vezes exigidas pelas televisões. Já estivemos na

televisão por várias vezes; da última vez, no início do ano, tivemos uma *surpresa desagradável*. O cineasta com quem nos encontramos apresentou o Espiritismo de maneira negativa; misturou o Espiritismo com outras pessoas, que explicavam coisas que nada tinham a ver com a Doutrina. Por isto seremos ainda mais prudentes no futuro. Em relação à Internet, temos um *site* – <http://www.users.skynet.be/usb> – onde é possível encontrar as referências de nossos diferentes Centros, bem como informações básicas concernentes ao Espiritismo.

P. – Quais são as atividades programadas pela USB?

Jean-Paul – A USB organiza encontros entre grupos espíritas quatro vezes por ano, a fim de realizar atividades conjuntas e partilhar a experiência de cada um. Graças a essas reuniões preparamos o nosso simpósio anual. A cada início de ano promovemos um encontro fraterno, que reúne os membros de todos os Centros Espíritas. A USB já organizou um curso de formação para *atendimento fraterno* e outro de *expositor doutrinário*. A partir de setembro de 2004 a USB dará início a uma *campanha* de conferências de divulgação através da Bélgica. Essa *campanha* dirige-se às pessoas que não conhecem o Es-





piritismo. Seu objetivo é tornar conhecida a filosofia espírita e encontrar novas pessoas que desejem formar novos Centros Espíritas, depois de devidamente orientadas com base nos ensinamentos de Allan Kardec. Desde 1999 a USB participa das reuniões do Conselho Espírita Internacional e edita uma revista trimestral – *La Revue Spirite Belge*.

P. – Que pensas do Conselho Espírita Internacional?

Jean-Paul – O CEI é o órgão que congrega os grupos espíritas do mundo inteiro. Para mim é um elemento muito importante. O Espiritismo é uma filosofia, em que o amor fraternal deve ser o ponto essencial, o motor. Sem este amor é impossível trabalhar em comum. Fazer parte do CEI é pôr em prática os ensinamentos espíritas, realizando a **união** dos espíritas através do mundo. Como se diz em nosso país, *a união faz a força*, e graças ao CEI estamos mais fortes. A realização de encontros em nível mundial permite-nos ter uma visão comum da divulgação da filosofia espírita e oferecer um trabalho de melhor qualidade. Na Europa, as Federações Espíritas de certos países haviam desaparecido. O CEI também vem auxiliar essas Federações Espíritas em suas reformas. Mas seu trabalho não se limita a isto. De três em três anos o CEI organiza um Congresso Espírita Mundial, o próximo dos quais ocorrerá em Paris, em outubro de 2004. Será um acontecimento sem precedente para os espíritas de língua francesa e aí espero encontrar numerosos espíritas do mundo inteiro.

P. – Podes falar sobre as edições das obras de Kardec, Denis e Delanne, na Bélgica?

Jean-Paul – Assim como o Espiritismo, esses três autores são muito pouco conhecidos na Bélgica. Há cerca de cinquenta anos havia Centros Espíritas por toda parte na Bélgica, os quais pouco a pouco foram desaparecendo depois da Segunda Guerra Mundial, restando poucos grupos atualmente. É praticamente impossível encontrar livros espíritas nas livrarias da Bélgica, exceto os de Allan Kardec. É por isto que esses autores são desconhecidos aqui. Felizmente a USB, que existe desde 1927, mantém em bom estado a sua biblioteca, que encerra todos os livros básicos do Espiritismo e muitos outros. Temos mais de mil e quinhentos exemplares, aos quais devem somar-se as revistas espíritas de diferentes grupos e países desde 1859!

P. – Como consideras o papel de Allan Kardec para a Humanidade?

Jean-Paul – O de um homem que desempenhou um papel extraordinário e que, a despeito de todos os obstáculos, levou a bom termo a sua missão. Apesar das múltiplas dificuldades que enfrentou, prosseguiu até o fim o *trabalho* que havia começado. A partir de fenômenos materiais que teriam passado despercebidos, ele foi capaz de deduzir uma filosofia de grandeza sem precedente para a Humanidade. Trabalhou sem trégua para dar destaque a um ensino que permitirá ao homem libertar-se do materialismo.

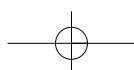
A filosofia que ele nos *deu* tornou e tornará possível ao homem sair da escravidão, das superstições e dos preconceitos dos séculos passados, porque é simples e límpida! Sem dogmas, sem tabus e de uma

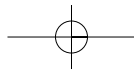
lógica implacável, é aberta a todos e deve servir de base aos que procuram a verdade. Tudo o que ensina é confirmado pelas últimas descobertas científicas; e, estou certo, aquilo que ainda não foi descoberto pela Ciência, o será igualmente. Devemos render homenagem a este homem excepcional, pelos ensinamentos que nos trouxe. É uma das razões pelas quais estarei presente no próximo Congresso Espírita Mundial, em Paris, que comemorará os duzentos anos de nascimento desse homem admirável.

P. – Tens outras coisas a acrescentar?

Jean-Paul – Sim. *O Espiritismo será reconhecido por suas obras*, dizia Allan Kardec. Daí porque meu maior desejo é que cada espírita do mundo seja um exemplo. Um exemplo para os outros espíritas, mas, também e sobretudo, para os que ainda não o são. Não se trata aqui de ser perfeito, porquanto, se o fôssemos, não estaríamos na Terra. Mas se cada um pudesse fazer o esforço de estender a mão ao outro, de ajudá-lo quando pudesse, o mundo já teria dado um grande passo à frente.

O Espiritismo nos mostrou o objetivo a atingir um dia e como chegar a ele. Sabemos que o caminho ainda é longo, por causa das nossas muitas fraquezas. Nem sempre é fácil nos *corrigirmos*, mas se a cada dia dermos um pequeno passo na boa direção, ao menos podemos ficar certos de que não viemos aqui para nada. Se o trabalho nos parece muito difícil, pelo menos podemos dizer uma coisa: *o amor abre a porta de todos os conhecimentos e de todas as sabedorias*. E isto está ao alcance de todos! ■





PRESENÇA DE CHICO XAVIER

Poderá a Ciência substituir a Religião?

Weimar Muniz de Oliveira

Reconhece-se, de algum tempo a esta data, que o acervo doutrinário deixado por Francisco Cândido Xavier, mais de quatrocentas obras, através de sua mediunidade psicográfica, é de importância tal que merece ser estudado, analisado e refletido por diversos ângulos.

No campo da divulgação, por exemplo, a Doutrina teve um crescimento vertiginoso, ao longo dos mais de setenta anos de sua atividade mediúnica.

Pode-se dizer, sem exagero, que o Movimento Espírita, no Brasil e no Planeta, tem dois tempos: antes e depois de Chico Xavier.

Por outro lado, a obra de que fora dócil e fiel intérprete pode, sem dúvida, ser considerada como complementar da Codificação Kardequiana.

Focalizemos, nesta oportunidade, a questão que dá nome ao título acima.

Trata-se de uma das três indagações feitas aos Espíritos, por carta, através de Chico Xavier.

Quem registra o fato é o repórter Clementino de Alencar*, em 1935 (Especial para *O Globo*).

Ferindo temas de grande relevância, programamos transcrevê-las,

uma a uma, e, ao mesmo tempo, se possível, comentá-las sucintamente.

Desta feita, transcrevemos apenas a primeira.

Considerando que a indagação é sugestiva, suscetível de causar enorme curiosidade aos leitores, deixamo-la como título deste modesto trabalho.

As demais questões suscitadas nas perguntas, quase no início da mediunidade de Chico, foram:

2ª – “Sentem os desencarnados os efeitos da cremação de seus despojos mortais?”

3ª – “Qual a impressão do homem no instante da morte?”

Porém, delas não cuidaremos desta vez.

Na transcrição do texto de Clementino de Alencar*, crê-se que pouco conhecido, conservamos os mesmos subtemas por ele usados, tornando-o mais simples e didático.

Em torno de uma velha animosidade

“Eis como Emmanuel, com aquele admirável poder de síntese que caracteriza suas mensagens, respondeu à primeira das indagações acima”, informa o repórter:

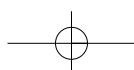
*“Notáveis Reportagens com CHICO XAVIER” – IDE – 1ª edição, páginas 207/209.

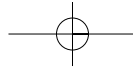
– “Creio que, no futuro, viverá a Humanidade fora desse ambiente de animosidade entre a ciência e a religião; julgo, contudo, que em nenhuma civilização pôde a primeira substituir a segunda. *As suas antinomias serão eliminadas dentro do estudo, da análise, do raciocínio.* [Grifamos.]

Nos tempos modernos, mentalidades existem que pugnam pelo desaparecimento das noções religiosas do coração dos homens. Pede-se uma educação sem Deus, o aniquilamento da fé, o afastamento das esperanças de uma outra vida, a morte da crença nos poderes de uma providência estranha aos homens. Essa tarefa é inútil. Os que se abalançam a sugerir semelhantes empresas podem ser dignos de respeito e admiração pelos seus méritos científicos, mas assemelham-se a alguém que tivesse a fortuna de obter um oásis entre imensos desertos. Confortado e satisfeito dentro da sua felicidade ocasional, não vê as caravanas sem-número de infelizes, transitando sobre as areias ardentes, cheias de sede e de fome.

Experiência que fracassaria

O sentimento religioso é a base de todas as civilizações. Preconiza-se uma educação pela inteligência, concedendo-se liberdade aos impulsos naturais do homem. A ex-





periência fracassaria. No dia em que a evolução dispensar o concurso religioso, a Humanidade estará unida a Deus pela ciência e pela fé então irmanadas.

A ciência e suas contradições: atestado da falibilidade humana

Em cada século o progresso científico renova sua concepção acerca dos mais importantes problemas da vida.

Raramente os verdadeiros sábios são compreendidos por seus contemporâneos. [Grifamos.] Se as contradições dos estudiosos são o sinal de que a ciência progride sempre, elas atestam igualmente a falibilidade humana e a fraqueza e inconsistência dos seus conhecimentos.

O sublime legado

Diz-se que o pensamento religioso é uma ilusão. Tal afirmativa carece de fundamento. Nenhuma teoria científica, nenhum sistema político, nenhum programa de reeducação podem roubar do mundo a idéia de Deus e da imortalidade do ser, inata no coração do homem.

As ideologias novas não conseguirão eliminá-la também.

A religião viverá entre as criaturas, instruindo e consolando, como um sublime legado.

Religião e religiões

O que se faz preciso, em vossa época, é estabelecerdes a diferença entre religião e religiões.

A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. [Grifamos.]

As religiões são as organizações dos homens, falíveis, imperfeitas como eles próprios; dignas de todo o acatamento pelo sopro da inspiração superior que as fez surgir, são como gotas do orvalho celeste misturadas com os elementos da terra em que caíram. *Muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expo-sitores;* mas a verdade um dia brilhará para todos, sem necessitar da cooperação de nenhum homem. [Grifamos.]

Acima de tudo estão a Sabedoria Integral e a Ordem Inviolável

Cabe-nos, pois, exclamar para todos os que crêem e esperam:

–“Ó irmãos nossos que confiais na Providência dentro da es-

curidão do mundo!... Do portal de claridades do Além-Túmulo, nós vos estendemos as mãos fraternas!... Nossa palavra corre sobre o mundo como um poderoso sopro de verdades! Dentro do Universo mil laços nos unem. Sobre as ruínas, sobre os escombros das civilizações mortas e dos templos desmoronados, nós viveremos eternamente. Uma justiça soberana, íntegra e misericordiosa preside aos nossos destinos. Na terra ou no espaço, unamos os nossos esforços pelo bem coletivo.

Guardai convosco o sagrado patrimônio das crenças, porque, acima das coisas transitórias do mundo, há uma Sabedoria Integral, uma Ordem Inviolável. Lutemos, pois, com destemor e coragem, porque Deus é justo e a alma é imortal. – Emmanuel.” ■

Deus

Passa no oceano azul a resplendente frota,
Brilham flâmeos pendões, de fragata em fragata...
Relampeia o esplendor... É a luz que se desata
Do coração da vida em clâmide remota.

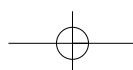
Vejo a ronda dos sóis por divina cascata,
Da Terra a que me prendo, – humilhada galeota.
Cada estrela é canção, que a beleza pilota,
Nos tênues brocatéis de púrpura e de prata.

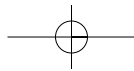
Ah! estranho Universo!... Ah! glória que me esmagas!...
Constelações, dizei!... Quem vos fez como vagas
De pétalas, bailando aos sublimes falernos?

Uma sílaba só freme, de mundo em mundo:
Deus!... – o doce mistério altívolo e profundo!...
Deus!... – o infinito Amor dos caminhos eternos!...

Dario Veloso

Fonte: XAVIER, Francisco C., VIEIRA, Waldo. *Antologia dos Imortais*. 4. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 309-310.





Em dia com o Espiritismo

— II —

Marta Antunes Moura

...

A companhia britânica *Xenova* anunciou, em março último, a possibilidade de produzir uma vacina contra a nicotina e a cocaína. Os testes iniciais constata-ram que o medicamento apresenta o seguinte mecanismo de ação: produção de anticorpos que impedem o deslocamento dessas substâncias tóxicas do sangue do usuário para a região do cérebro responsável pela satisfação. Nessas condições, o dependente perde, paulatinamente, a compulsão para drogar-se, uma vez que a nicotina e a cocaína não surtem efeito no organismo (*Science*, fev. 2004). Este anúncio faz-nos refletir que, por força do progresso, chegará o dia em que os recursos da Ciência serão canalizados para a manutenção do bem, e não para o combate ao mal. A questão 780b, de *O Livro dos Espíritos* é esclarecedora: “O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.”

Alerta da Organização Mundial de Saúde, pronunciado na Assembléia Mundial da Saúde, que aconteceu esta semana, em Genebra: “Os pobres estão morrendo cada vez mais rapidamente. 1,2 bilhão de pessoas carecem de água adequada para o consumo, 40 milhões vivem com a Aids, 1,3 bilhão se expõem a uma morte prematura devido ao tabaco e 500.000 mulheres morrem ao ano durante a gravidez ou o parto. Some-se a isso, doenças que afligem principalmente os países miseráveis como a tuberculose, a malária, e a desnutrição materna e infantil.” (Boletim da OMS/maio 2004.) Allan Kardec assim nos elucidou: “A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação.

(...) A origem do mal reside no egoísmo e no orgulho: os abusos de toda espécie cessarão quando os homens se regerem pela lei de caridade.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVI, item 8.)

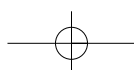
...

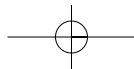
Vinte e dois estrangeiros, funcionários do complexo petrolífero de Al-Khobar, foram mortos, sábado 29 e domingo 30 de maio, por religiosos fanáticos. A justificativa para

o homicídio, segundo nota difundida na internet, prende-se ao fato de que os referidos estrangeiros foram “considerados infiéis”. (*Le Monde*, 31/5/2004.) Eis o que o Espiritismo tem a dizer sobre o assunto: *Que devemos pensar das chamadas guerras santas? O sentimento que impele os povos fanáticos, tendo em vista agradecer a Deus, a exterminarem o mais possível os que não partilham de suas crenças, poderá equiparar-se, quanto à origem, ao sentimento que os excitava outrora a sacrificarem seus semelhantes?* “São impelidos pelos maus Espíritos e, fazendo a guerra aos seus semelhantes, contravêm à vontade de Deus, que manda amada cada um o seu irmão, como a si mesmo (...).” (*O Livro dos Espíritos*, questão 671.)

...

Objeto de inúmeras publicações recentes, científicas e leigas, o estudo das células-tronco (*stem cells*) oferece renovadora esperança no controle de doenças que afligem a Humanidade. No entanto, a utilização definitiva das células-tronco necessita ser submetida ao crivo de séria discussão de natureza ética. Os espíritas, em especial, devem adotar uma conduta prudente, compatível com as orientações doutrinárias do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, perante as informações que nos chegam de diferentes fontes. ■





ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

Servicinhos

“Antes sede uns para com os outros benignos.”
– Paulo. (Efésios, 4:32.)

Grande massa de aprendizes queixa-se, por vezes, da ausência de grandes oportunidades nos serviços do mundo.

Aqui, é alguém desgostoso por não haver obtido um cargo de alta relevância; além, é um irmão inquieto porque ainda não conseguiu situar o nome na grande imprensa.

A maioria anda esquecida do valor dos pequenos trabalhos que se traduzem, habitualmente, num gesto de boas maneiras, num sorriso fraterno e consolador... Um copo de água pura, o silêncio ante o mal que não comporta esclarecimentos imediatos, um livro santificante que se dá com amor, uma sentença carinhosa, o transporte de um fardo pequenino, a sugestão do bem, a tolerância em face de uma conversação fastidiosa, os favores gratuitos de alguns vinténs, a dádiva espontânea ainda que humilde, a gentileza natural, constituem serviços de grande valor que raras pessoas tomam à justa consideração.

Que importa a cegueira de quem recebe? que poderá significar a malevolência das criaturas ingratas, diante do impulso afetivo dos bons corações? Quantas vezes, em outro tempo, fomos igualmente cegos e perversos para com o Cristo, que nos tem dispensado todos os obséquios, grandes e pequenos?

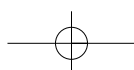
Não te mortifiques pela obtenção do ensejo de aparecer nos cartazes enormes do mundo. Isso pode traduzir muita dificuldade e perturbação para teu espírito, agora ou depois.

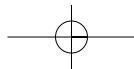
Sê benevolente para com aqueles que te rodeiam.

Não menosprezes os servicinhos úteis.

Neles repousa o bem-estar do caminho diário para quantos se congregam na experiência humana.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. 20. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 38, p. 87-88.





Justiça e aflição

João Martins e Martins da Silva

*Justiça sugere lei;
lei classifica infração;
infração demanda penalidade;
penalidade possibilita cárcere;
cárcere gera aflição;
aflição impele à reforma interior;
reforma interior objetiva a evolução;
evolução conduz à perfeição;
perfeição aproxima de Deus as criaturas.*

conceito de justiça e alguns dos seus aspectos; em seguida faremos um confronto entre as imperfeições da lei dos homens e a infinita perfeição da Lei de Deus; depois, refletiremos sobre as aflições que visitam as criaturas, para concluir que o sofrimento é roteiro permitido

pela Divina Sabedoria, para que o infrator do Bem reabsorva e extinga todo o mal que, por conta própria, houver causado ao próximo, ou a si mesmo, em desrespeito às Leis de Amor.

...

Sendo a Terra um orbe de prova e expiação, seus habitantes estavam ainda nos mais diferentes graus de evolução. Enquanto alguns já abrigam no íntimo a semente do bem, pautando sua conduta pelos ditames da justiça, do amor e da caridade, outros muitos permanecem chafurdados no mal, vivenciando experiências negativas, que irão exigir-lhes dolorosas reparações, em futuro próximo ou remoto, através de sucessivas reencarnações expiatórias. E quando se lhes depara a grande oportunidade de resgatarem seus débitos, nós outros, os circunstantes, por lhes não conhecermos o passado delituoso, espantamo-nos ao ver pessoas aparentemente tão boas, sofrendo tanto...

Quem assim se admira, o faz, porém, de forma superficial; são criaturas às vezes bondosas que, mal observando o presente, não vislumbram ainda a causa real das aflições que visitam as pseudovítimas; não compreendem que a dor é sempre consequência de transgressões à Lei de Deus, em passado próximo ou em vidas anteriores.

Iniciemos examinando Justiça, primeira palavra do título do nosso presente estudo: Justiça pode ser entendida, à luz da Doutrina Espírita, como sendo “o respeito aos direitos de cada um”, segundo ensina *O Livro dos Espíritos*, questão 875.

Ser justo é ter a virtude de dar a cada um aquilo que é seu, em conformidade com o direito; e fazer justiça é a faculdade de julgar segundo o direito e melhor consciência, registra o Dicionário Aurélio.

Bem-aventurado o homem que observa o direito e pratica a justiça, disse o profeta Isaiás (56:1).

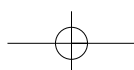
As balizas da Justiça Divina para o ser humano estão contidas nos Dez Mandamentos – essência do direito de todos os povos – entregues a Moisés no Monte Sinai pelos emissários de Jesus, com vistas a iluminar o percurso das criaturas humanas nas veredas da evolução.

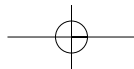
O Decálogo estabelece normas fundamentais para o correto relacionamento da criatura com o seu Criador, do filho com os seus genitores; do homem com os seus

O capítulo V de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, intitulado “Bem-aventurados os aflitos” – por sinal, um dos mais lúcidos estudos do Codificador da Doutrina Espírita, para a compreensão dos problemas do ser, do destino e da dor – constitui verdadeira revelação àqueles que ainda não encontraram respostas concretas para a elucidação do porquê do sofrimento, distribuído desigualmente entre as pessoas.

Uma leitura atenta do citado capítulo, por si só, é auto-explicativa. Longe de nós, portanto, a pretensão de querer acrescentar-lhe qualquer adendo. Entretanto, achamos importante refletir um pouco sobre o subtítulo “Justiça das aflições”, relativo ao item 3, que se dobra ante o leitor, oferecendo-lhe diferentes ângulos para exame, como pretendemos realçar.

Examinaremos inicialmente o





irmãos em Humanidade; e, em última análise, de cada um consigo mesmo.

Relativamente ao Criador, estabelece a Lei que o homem deve amar a Deus acima de todas as coisas; em relação aos genitores, determina que o filho, além de amar, deve também honrar seu pai e sua mãe, “para que se prolonguem os seus dias na terra que o Senhor seu Deus lhe dá” (Êxodo, 20:12); em relação aos seus irmãos em humanidade, dispõe a Lei que tudo aquilo que queremos que os outros nos façam, antecipemo-nos e façamos a eles, porque, como disse Jesus, isto é a Lei e os Profetas (Mateus, 7:12).

Conseqüentemente, deve a criatura humana evitar fazer a ou-trem o mal que não gostaria que lhe fizessem, não matando, não adulterando, não furtando, não apresentando falso testemunho, não cobijando o parceiro ou a parceira do próximo, nem desejando coisa alguma do seu irmão (cfr. Êxodo, 20:1-17). Em relação a si próprio, adverte a Lei que todo aquele que faz mal ao próximo, a si mesmo o faz, pois terá de colher os frutos de sua própria sementeira. Todavia, se cumprir os mandamentos da Lei, estará abrindo para si mesmo as portas do Reino de Deus.

Jesus sintetizou maravilhosamente o sentido da Justiça de Deus, enfeixando-a num único verbo, o verbo AMAR: “Amarás” – disse Ele – “ao Senhor teu Deus de todo o coração e de toda a alma, e de todo o entendimento e de todas as tuas forças”; (...) e “amarás a teu próximo como a ti mesmo” (Mateus, 22:37-39).

Não se pode negar que a Humanidade vem-se esforçando por

estabelecer um conjunto de normas que assegurem a realização da Justiça, entre os homens, segundo a ótica de cada povo. Para tanto, juristas e legisladores debruçam-se diuturnamente sobre a legislação vigente, buscando aprimorar os princípios do Direito e da Justiça, para a manutenção de uma vida de relação melhor e mais justa. Mesmo assim, a justiça terrena, embora perfectível, ainda se encontra bem distante da desejada perfeição. Muitas razões a afastam desse alvo, destacando-se as seguintes:

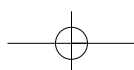
- a) sendo mutável no tempo, deixa a lei de ser estável;
- b) por ser falível como o próprio homem o é, pode a lei tornar-se injusta;
- c) mesmo procurando ser casuística, especificando penalidades para cada tipo de infração, nem sempre o castigo consegue tocar a consciência do culpado;
- d) punindo com o foco na transgressão, nem sempre se preocupa a lei com a educação e a regeneração do transgressor...

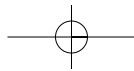
A Justiça Divina, ao contrário, é eterna e por conseqüência imutável; abrangendo o Universo, há que ser imparcial; visando conduzir tudo e todos à perfeição, preocupa-se, sobremaneira, com o arrependimento, a conversão e a reparação dos que se desviaram do reto caminho. Aliás, Jesus, o Bom Pastor, que aqui veio em busca das ovelhas desgarradas do Bem, foi enfático ao dizer que “haverá mais alegria no céu por um só pecador que se converta, do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão” (Lucas, 15:7).

Vejamos as diferenças acima apontadas, mais detalhadamente:

1º – Se a lei dos homens é mutável no tempo e no espaço e, como tal, passível de falhas, uma vez que está sujeita à diacronia¹ dos que têm poder para interpretá-la no contexto histórico, a Lei de Deus, ao contrário, é eterna, infalível e, conseqüentemente, perfeita. Jesus caracterizou bem essa diferença, confirmando a eternidade da Lei, ao repudiar o costume dos “antigos”, e ao esclarecer que não viera para revogar a Lei, mas para dar-lhe cumprimento. Segundo Ele, “mais fácil é passarem o céu e a terra do que se abolir um só pontinho da Lei” (Lucas, 14:18).

2º – Sendo falível, pode a lei dos homens ser burlada; sendo burlada, torna-se injusta; tornando-se injusta, perde de vista a essência do seu objetivo, dando oportunidade a que criminosos fiquem impunes e a que inocentes sejam condenados. O mesmo não acontece com a Lei de Deus: sendo infalível, há de ser soberanamente justa e imparcial. Impossível, pois, burlá-la. Qualquer tentativa nesse sentido redundará em fracasso, pois toda transgressão, por menor que seja, implica automático registro na consciência do transgressor, a exigir-lhe a devida reparação, mais cedo ou mais tarde. Ainda que um criminoso possa ver-se livre da condenação dos homens, em desencarnando, jamais conseguirá safar-se do tribunal de sua própria consciência, que passará a acusá-lo incessantemente à luz da Divina Justiça, até que ele se deixe tocar pelo remorso e pelo arrependimento. Então, buscará ele a oportunidade de reparar o seu erro, o que implicará concessão de um no-





vo corpo físico que, por algum tempo, será o seu cárcere de aflição relativa, donde não sairá “antes de pagar o último centavo”, conforme advertência de Jesus (Lucas, 12:59).

3º – Enquanto a lei dos homens é específica e casuística, arrolando uma penalidade para cada tipo de crime e contravenção, a Lei de Deus, ao contrário, é ampla, genérica, abrangente, misericordiosamente generosa e justa, vinculando o efeito à respectiva causa, podendo ser resumida em um só artigo: “A cada um segundo as suas obras” (Mateus, 16:27).

4º – Embora a justiça dos homens encarcere os transgressores da lei, segregando-os do convívio familiar e social, a Justiça de Deus, ao contrário, antes de afastar o devedor, coloca-o exatamente em meio àqueles a quem prejudicou, oferecendo-lhe a oportunidade de resgatar os seus débitos, transmutando animosidade em fraternidade, vingança em perdão, ódio em amor, estimulando-lhe a reconciliar-se com os seus adversários enquanto matriculados na escola da carne. Não poderia Jesus ser mais claro ao lecionar que “os inimigos do homem serão os seus próprios familiares” (Mateus, 10:36). Confirmando esta evidência, Léon Denis orienta-nos que “(...) o homem tem de reparar, no plano físico, o mal que fez no mesmo plano; torna a descer ao cadinho da vida, ao próprio meio onde se tornou culpado, para, junto daqueles que enganou, despojou, espoliou, sofrer as conseqüências do modo por que anteriormente procedeu” (*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, cap. XVIII, páginas 294 e 295).

5º – É correto supor que, em-

bora a justiça dos homens seja ainda passível de erros, tudo leva a crer que tenderá à perfeição, na medida em que o Espírito for evoluindo, quer em sabedoria, quer em amor ao próximo. O esforço para a evolução deve partir do íntimo de cada um: “Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos céus” (Mateus, 5:48); e, “esforçai-vos por entrar pela porta estreita”, estimulou Jesus aos seus seguidores (Lucas, 13:24). O objetivo final da Justiça Divina é conduzir o Espírito à perfeição. E Jesus, o responsável por essa tarefa gigantesca no Planeta, prometeu que “não passará um jota nem um ápice sequer da Lei, até que tudo chegue à perfei-

ção”². O meio oferecido pelo Criador para o aprimoramento progressivo do Espírito em evolução é o das reencarnações sucessivas, devendo cada um suportar as vicissitudes da existência corporal, para despojar-se de suas impurezas. “Necessário vos é nascer de novo”, elucidou Jesus a Nicodemos (João, 3:7). ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹Diacronia: Nome com que se designa a transmissão de uma língua através do tempo e das gerações, sofrendo nesse transcurso mudanças fonéticas, mórficas, sintáticas, semânticas e léxicas. (*Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.*)

²Novo Testamento, Mateus, 5:18 – tradução de Huberto Rohden.

Renovação

Quando o espinho buscar-te o coração
E puderes dizer – bendito sejas!
Quando a pedrada visitar-te o peito
E exclamares – bendita sejas tu!

Quando a prova amargosa e redentora
Requisitar-te a casa ao pranto escuro
E lembrares que há sombras
Mais terríveis que a tua em muita gente;

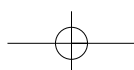
Quando inclinares teus ouvidos calmos
À irritação e à cólera dos outros,
Perdoando as ofensas e esquecendo-as;

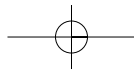
Quando a dor inspirar-te
O canto excelso e doce da esperança;

Então tua alma içada à Luz Celeste,
Sob a glória da vida superior,
Viverá luminosa e preparada
Para o Reino do Amor...

Rodrigues de Abreu

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio Fraterno*. Por Diversos Espíritos. 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 26, p. 67.





O espírito da caridade

Inaldo Lacerda Lima

Sempre que lemos ou ouvimos falar sobre caridade, seja nos livros, nos púlpitos ou nas conversações, quando alguém fala em caridade é, na maioria das vezes, no sentido de esmola, de tirar do bolso pequenina moeda e colocá-la nas mãos de um pedinte.

Não negamos, absolutamente, que nisso haja caridade, principalmente quando essa moeda é dada com amor, compreensão e respeito. Na verdade, o que muitas vezes ouvimos daquele que dá, ou se recusa a dar, são expressões como: “Isso é um abuso...”, “aqui e ali estamos sendo incomodados com esse mau costume de pedir!...”, “mulher ainda nova, com filho nos braços, sem coragem de trabalhar para sustentar-se”, etc.

O espírito da caridade, conforme ensina Jesus, em seu Evangelho, não está apenas na esmola, que muitas vezes humilha o pedinte. Está muito acima disso. Está no Amor ao próximo, e nele deparamos com o significado maior da vida em sociedade.

A bem da verdade, nem sequer encontramos nos lábios de Jesus a expressão *caridade*, mas constantemente o termo *Amor*, em que se faz presente o espírito caritativo.

Vejamos, no Sermão da Montanha, quando ele profere a palavra

esmola: “Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens com o objetivo de serdes vistos por eles (...).” E mais adiante: “Quando derdes esmola, não façais tocar trombetas diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas (...).” (Mateus, 6:1-2.)

**Na condição,
de espíritas,
exercitemos a
caridade, enquanto
há tempo, em todos
os nossos atos e
pensamentos**

O espírito da caridade é, portanto, o Amor, tanto que alguns estudiosos usam as duas palavras sinonimicamente. Eis o que encontramos na Primeira Epístola do apóstolo João: “Conhecemos o amor nisto: que ele, Jesus, deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.” (3:16); “Quem tiver, pois, bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado cerrar-lhe as entranhas, como estará nele o Amor de Deus?” (3:17); “Amados, amemo-nos porque o amor é de Deus. Aquele que não

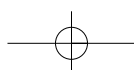
ama não conhece a Deus, porque Deus é todo amor.” (4:7-8.)

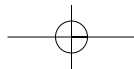
Finalmente, pesquisemos em Paulo, desde o *Atos dos Apóstolos* e por todas as suas epístolas o que nos diz sobre a caridade, mormente no capítulo 13 de sua Primeira Epístola aos Coríntios, afirmando: “De nada me adiantaria, sem Amor, dar o corpo a ser queimado.”

Na condição, pois, de espíritas, exercitemos a caridade, enquanto há tempo, em todos os nossos atos e pensamentos. Sim! pois não basta, para sermos tidos como imperfeitos, errar apenas na ação. Também nossos pensamentos devem ser vigiados, quando observarmos a conduta dos homens, principalmente na política – área sublime que muitos deles desconhecem por egoísmo. Oremos muito mais ainda pelos que escorregam tão desastrosamente nesse campo importantíssimo do compromisso social.

Recordemos o que está escrito no Evangelho segundo Mateus, em seu capítulo 24, e reflitamos sobre o versículo 22, e tudo quanto está expresso, ainda, nos versículos 32 a 51.

Para *incorporarmos* o Espírito da Caridade não precisamos ser médiuns, basta permanecermos em todos os momentos de nossa vida em sintonia com Deus, nosso Criador e Pai, através de uma mente sábia, conforme nos sugeriu certa vez o poeta latino Juvenal (60-140, d. C.) “*Mens sana in corpore sano*”. ■





A FEB E O ESPERANTO

Ideal esperantista

Affonso Soares

O trabalho que abaixo transcrevemos, traduzido do original em Esperanto, foi apresentado pelo autor, Ronald J. Glossop, ao 88º Congresso Universal de Esperanto, realizado na cidade sueca de Gottenburg, de 26 de julho a 2 de agosto de 2003. Por sua objetividade e singeleza, entendemos útil estendê-lo aos leitores de nossa Revista, na firme esperança de ainda mais fortalecer-lhes a convicção de que o Esperanto transcende a forma visível em que se manifesta no mundo – uma língua genialmente planejada – para se afirmar como generoso ideal de aproximação dos povos e culturas por sobre todas as barreiras que entre os homens se têm levantado ao longo do progresso das civilizações, assim contribuindo positivamente para a construção dos novos fundamentos sobre os quais se erguerá a fase universalista da vida em nosso planeta.

Eis o texto:

Por que se deveria aprender o Esperanto?

A resposta, naturalmente, não é a mesma para todos. Os motivos são diversos, e eu me proponho a discutir alguns, enquadrando-os em três categorias: motivos práticos, motivos de enriquecimento mental, motivos morais.

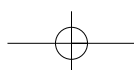
O primeiro motivo de ordem prática diz respeito a entretenimento. Com o Esperanto, podemos conhecer e encontrar muitas pessoas afáveis, interessantes, cultas, engenhosas e talentosas, bem como viajar pelo mundo inteiro visitando diferentes países, participar de festas verdadeiramente internacionais, ouvir música e praticar danças de diferentes culturas. O planeta inteiro pode transformar-se em centro de nossas diversões.

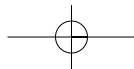
O segundo motivo de ordem prática é o que nos proporciona o conhecimento de amigos co-idealistas, os quais nos saudarão com cumprimentos e boas-vindas em qualquer parte do mundo e até nos receberão em suas mesas e nos acolherão em seus lares. É como afirmam, com frequência, os esperantistas: Se você quer ganhar dinheiro, estude o inglês; mas se quer fazer amigos, aprenda o Esperanto. Não há dúvida de que já se constituiu num aforismo a expressão segundo a qual os esperantistas têm amigos em toda a parte. Além disso, não nos esqueçamos de que em algumas ocasiões os esperantistas se ligam em casamento no seio mesmo da comunidade esperantista.

O terceiro motivo de ordem prática, ligado especialmente às crianças de fala inglesa e aos países asiáticos, prende-se ao fato de que o Esperanto se constitui num bom auxiliar para se aprender uma outra língua além da língua materna. Diversas experiências eviden-

ciam que os estudantes aprendem mais rapidamente o regular Esperanto do que línguas européias como o inglês e o francês. Com o tempo se observa que os que estudam em primeiro lugar o Esperanto, em vez de línguas nacionais mais difíceis, depois aprendem outros idiomas com mais interesse. Eles sentem que são capazes disso. Ao contrário, o estudo de línguas mais difíceis, como o inglês e o latim, sempre desencoraja a iniciativa de se aprender outras línguas.

Passemos, agora, à segunda categoria de motivos para se aprender o Esperanto, isto é, o enriquecimento da mente por meio de uma melhor compreensão do mundo. Como bem expressou o esperantista canadense Dr. Stevens Norvell, da Nova Escócia, o Esperanto é uma janela para o mundo. Poder ler e entender em nossa língua é poder informar-se sobre outros países, outras culturas e outros critérios, por intermédio de livros, jornais, revistas, fitas sonoras e de vídeo, transmissões de rádio e televisão, páginas e mensagens eletrônicas. Pode-se ficar informado, de um ponto de vista neutro, a respeito do que se passa no mundo, e não apenas sobre assuntos específicos. Também se adquire uma melhor visão do mundo, pelo fato de não mais se estar tão ligado a uma pequena região da Terra e aos pontos de vista de uma única comunidade lingüística e cultural. Estabelecem-se, efetivamente, relações com a coletividade humana inteira.





A terceira categoria de motivos para se aprender o Esperanto é, a nosso ver, a mais importante. É de natureza moral e tem dois aspectos.

Em primeiro lugar, pode-se estabelecer relações com outras pessoas, no mundo inteiro, em bases de igualdade e justiça, pois que é usada uma língua neutra, planetária, em vez da própria língua nacional. Não exigiremos que outros usem a nossa língua, da mesma forma que não seremos obrigados a usar a língua de nossos interlocutores. Disso resulta um sentimento de igualdade e justiça entre todos.

O segundo aspecto da motivação moral para se aprender o Esperanto é o fato de que, como esperantistas, contribuimos para a criação de uma comunidade mundial que evolui harmonicamente. Com o Esperanto, fazemo-nos partícipes de um movimento histórico muito importante que impulsiona a solidariedade entre todos os homens. Constituímos, os esperantistas, um tipo inteiramente novo de comunidade universal, formada pelo uso de nossa língua mundial. Agora, marcharemos, ao largo do internacionalismo do século XX, em direção ao globalismo do século XXI. Nada obstante, também contribuímos para a preservação de inúmeras línguas nacionais em diversas partes do mundo, assim preservando a diversidade lingüística.

Existem, sem dúvida, outros motivos, aqui não mencionados, para se aprender o Esperanto. Esperamos, no entanto, que as idéias aqui apresentadas ajudarão no sentido de se convencer outros homens a respeito da necessidade de que aprendam o Esperanto e cerrem fiéis em nossa progressista comunidade mundial. ■

O Futuro é hoje!

Vicente P. Werneck

Problema Resolvido

A solução, para contornar o caos lingüístico instalado no Mundo, já existe de há muito e se encontra à disposição de toda a Humanidade desde o século XIX, quando foi lançado o primeiro livro da “Língua Internacional”, de autoria do Doutor Esperanto (pseudônimo do médico e poliglota polonês Dr. Lázaro Luís Zamenhof); língua agora conhecida simplesmente como ESPERANTO. É uma língua planejada especialmente para facilitar a intercompreensão em ambientes multilíngues (...).

O Esperanto já dispõe de ampla literatura, com centenas de obras originais e traduzidas, bem como centenas de periódicos; é fluentemente falado em congressos mundiais e nacionais, tanto para uso geral como em aplicações especializadas. O Esperanto é um valioso e indispensável meio de comunicação moderno. Veio para ficar e ser útil, prestando auxílio na divulgação das boas idéias e dos grandes ideais. Por que não usá-lo e aproveitá-lo em favor do Espiritismo? A FEB já percebeu que vale a pena utilizar o Esperanto e, por isso, tem publicado obras doutrinárias e material didático para o estudo dessa língua. O Mundo Espiritual já muitas vezes tem-se manifestado favorável ao Esperanto, mas muitas pessoas ainda acham que o Esperanto é a “língua do futuro”; no entanto, para milhares de pessoas de visão, que utilizam o Esperanto para comunicar-se, *o futuro já é hoje!* ■

Da Parte Terceira – Das Leis Morais – de *O Livro dos Espíritos* depreende-se que a Doutrina Espírita objetiva contribuir para o *aperfeiçoamento moral da Humanidade*. A Doutrina constitui-se num instrumento a mais para auxiliar a efetivação desse objetivo, do qual tão carentes estão todos os quadrantes do nosso planeta.

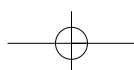
No entanto, para atingir-se plenamente tal nobre objetivo, o Espiritismo precisa ser difundido em escala planetária, isto é, ser levado a todos os povos da Terra. Cabe a nós, espíritas, a responsabilidade e o dever de fazer isto. Mas, aí, defrontamo-nos com uma enorme barreira: a multiplicidade de línguas usadas no Mundo!

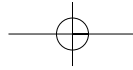
Existem cerca de 6.000 línguas diferentes!

Evangelização

Fala-se freqüentemente, e com acerto, no meio espírita, sobre a urgente necessidade e prioridade da “evangelização” – a divulgação dos ensinamentos de Jesus. Ora, sendo o Espiritismo e a Evangelização de caráter universalista (...).

Eis aí o grande desafio. Todos os homens, de todos os povos, são filhos de Deus. Deve-se, pois, proporcionar a todos as benesses de conhecer o Espiritismo e o Evangelho (...).





Esquecimento do passado

Perguntas e respostas

Mauro Paiva Fonseca

É comum ouvirmos, de pessoas que ainda não se dedicaram a um estudo mais sério da Doutrina dos Espíritos, observações que, à primeira vista, parecem lógicas, e que, no entanto, representam apenas o resultado do desconhecimento sobre a realidade global da vida terrena. Argumentam eles:

– Se existe a tão perfeita Justiça Divina pregada pelos espíritos, como poderá ela permitir que sofremos, se não sabemos o porquê desse sofrimento? Todo réu tem o direito de saber por que está sendo condenado!

A dúvida é bastante compreensível, e antes de mais amplas considerações, iniciaremos a resposta com uma outra pergunta:

– Que benefício traria à criatura conhecer os acontecimentos de seu passado encarnatório?

A Lei da Evolução a que somos compulsoriamente submetidos visa sempre as condições de vida que melhores avanços proporcionem ao nosso adiantamento. A simples curiosidade nenhum interesse traria para o progresso que devêssemos conquistar.

Apagando da memória espiri-

tual os acontecimentos do passado, Deus nos oferece um recomeço, sem os inconvenientes que adviriam como conseqüência daqueles conhecimentos. Além disso, há um raciocínio primário a estabelecer: se aqui estamos encarnados, ocupando um envoltório material, será óbvio admitir que precisamos concluir tarefas que ficaram inacabadas, ou pendentes, em romagens terrenas anteriores, ou conquistar conhecimentos ainda não incorporados ao nosso acervo, ou mais ainda, exercitarmos os elevados atributos morais da alma, para fazermos jus à ventura que nos aguarda no futuro.

A pluralidade das existências é a maneira de nos aperfeiçoarmos moral e espiritualmente, através do nascer, viver, morrer e renascer. A vida na Terra, pois, não é obra do acaso! Ela tem uma finalidade: o progresso do Espírito! Ou será que alguém conhece outro objetivo que a justifique? Se o corpo material se extingue no túmulo, que outro raciocínio poderá ser estabelecido para explicar a vida material? Ou Deus poria no mundo suas criaturas para em seguida destruí-las, sem nada restar delas?

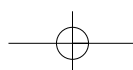
Vamos supor, como hipótese, que fosse dado ao encarnado descobrir, em sua integralidade, os acontecimentos das vidas anteriores, com todo o realismo de seus por-

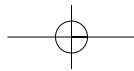
menores. Se isso acontecesse, certamente passaríamos a conhecer aqueles que foram nossos desafetos ou agressores, como também aqueles a quem houvéssemos feito algum mal. As conseqüências daí decorrentes não serão difíceis de deduzir. As hostilidades mútuas poderiam ser restabelecidas; os constrangimentos de parte a parte seriam inevitáveis; a vergonha pelos pecados, traições e crimes cometidos anteriormente tornariam insuportável a convivência comum.

Por outro lado, sabendo a gravidade dos erros anteriores, conheceríamos as penalidades a que estaríamos sujeitos, o que nos traria extremas angústias e aflições; sem nos referirmos aos mais fracos que, ao sabê-las, procurariam evadir-se da vida pela porta larga do suicídio. Verificamos, assim, que o esquecimento do passado, longe de ser uma injustiça, é, pois, acréscimo de misericórdia de nosso Pai, que melhor sabe o que convém à nossa felicidade e à nossa paz. Além disso, Deus não forja sofrimentos para nós; eles são inscritos na natureza intrínseca do nosso perispírito, por nós próprios!

Outra observação muito freqüente é ser questionada a bondade de Deus e seu amor pelas criaturas, alegando:

– Se os nossos erros e pecados





são resgatados a peso de sofrimento, cobrando-nos a Justiça Divina o mal que fizemos alhures com outro mal de intensidade proporcional ao que praticamos, não será isto um ato de vingança? Não se caracteriza neste caso aplicação da lei do “olho por olho, dente por dente”? Este não é freqüentemente o modo de proceder dos homens, que infligem aos seus agressores sofrimentos em represália ao mal recebido?

Ainda aqui, iniciaremos a resposta com uma pergunta:

Que outra maneira mais exata teria o Espírito de conhecer as conseqüências dos sofrimentos, vicissitudes, aflições e infortúnios em geral causados aos semelhantes, senão experimentando, ele próprio, o sabor daquelas amarguras impostas aos outros?

Ademais, o objetivo do automatismo da Justiça Divina não é

punir, mas fazer aprender. O Pai Celestial, em Sua soberania, não se compraz com os sofrimentos das suas criaturas, o que seria um formal desmentido à sua infinita bondade mas deseja que a constatação do erro leve ao arrependimento e à correção conseqüente, vencendo mais rápida e radicalmente as fraquezas, os erros e as velhas chagas da alma, que mantêm os homens cativos da inferioridade e do mal. ■

Antes de chegar

Estávamos em tarefa de assistência, na grande nave aérea, que voava tranqüilamente.

Lá em baixo, as montanhas mineiras mostravam a exuberância de sua vegetação.

Aqui e ali, uma nuvem a espreguiçar-se, impassível.

Lado a lado, conversavam dois amigos:

– E você, que fará no Rio?

– Vou tratar da saúde.

– Você? O confidente dos “bons Espíritos”?

– Como não? São bons amigos... Mas um amigo não pode apagar nossos débitos.

– Mas, enfim, para que serve o Espiritismo?

– Ajuda-me a viver preparado.

– Para quê? – e sorriu, insolente, o companheiro sarcástico. – Vocês, religiosos, só falam em amanhã e amanhã. Mas a vida é hoje, meu caro... Ateu como sou, vivo muito melhor. Minha fazenda dá de tudo. A corretagem é boa mina. Com ela, estou formando larga frota de caminhões em Brasília! Mas vocês, espíritas, são impressionantes. Pensam somente em sessões e ilusões, com os olhos no outro mundo...

– Não é tanto assim...

– Que faz você, agora?

– Como há dez anos, represento o comércio.

– Muitos patrões?

– Muitos patrões.

– Faça como eu. Nada de dependência. Sou livre, livre. Vou onde quero e faço o que quero. Neste ano, levantarei meu arranha-céu em São Paulo, terei minha casa de repouso, no Eldorado, adquirirei terreno numa das praias de Santos e comprarei novas terras em Goiás. Mas, antes disso, quero visitar Nova Iorque. Darei uma espiada na América. Já estou providenciando passagem num Caravelle... Nada de outra vida. Quero esta mesma...

Nesse ínterim, a grande cidade, embora ao longe, apareceu de todo...

O Corcovado e o Pão de Açúcar ornavam a natureza da terra carioca.

– Veja a beleza do mundo! – acentuou o viajante materialista. – Isso é para ser desfrutado, gozado, aproveitado. E depressa. Nada de amanhã. Tudo é hoje. Se você quiser esquecer essa história de mortos comunicantes, dê à noite um pulo no meu hotel!...

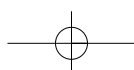
Nisso, porém, a máquina poderosa começou a jogar.

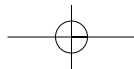
Parecia um pássaro enorme em convulsões imprevistas.

E, antes que os passageiros dessem conta de si, o grande avião mergulhou no mar, com a desencarnação de todos...

Hilário Silva

Fonte: XAVIER, Francisco C., VIEIRA, Waldo. *Almas em Desfile*. 10. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. 22, p. 191-193.





FEB/CFN - COMISSÕES REGIONAIS

Reunião da Comissão Regional Norte

A Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional da FEB realizou sua Reunião Ordinária de 2004 em Belém (PA), no período de 10 a 13 de junho, estando presentes cinco Entidades Federativas da Região: Federação Espírita do Estado do Acre, Federação Espírita do Amapá, Federação Espírita Amazonense, União Espírita Paraense e Federação Espírita de Rondônia; a Federação Espírita Roraimense justificou a ausência. A FEB compareceu com seu Presidente e mais onze membros. Total de participantes: 80.



O Presidente Jonas Barbosa (UEP) inicia a Sessão de Abertura e faz a palestra pública

Sessão de Abertura

A Sessão de Abertura ocorreu na sede histórica da União Espírita Paraense – onde se desenvolveram todos os trabalhos da Comissão –, às 19h30 de 10 de junho, quinta-feira, sob a direção do Presidente da FEB. Após a prece e as saudações aos participantes do evento, o Presidente da UEP, Jonas da Costa Barbosa, proferiu excelente palestra sobre o Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, fazendo uma retrospectiva das existências anteriores de Kardec e focalizando a sua atuação como educador e missionário da Terceira Revelação.

Reunião Geral

Na manhã de sexta-feira, dia

11, instalou-se a Reunião Geral. O Coordenador prestou esclarecimentos gerais acerca da Pauta dos trabalhos, sendo feita a apresentação individual de todos os participantes do encontro.

Teve início, em seqüência, o Seminário “Qualificação do Trabalhador de Unificação”, apresentado por Alberto Ribeiro de Almeida, com exposição através de *data-show*, na qual ressaltou a necessidade de o trabalhador espírita internalizar os valores morais e espirituais, expressos no amor a si mesmo e ao próximo, adquiridos no estudo e vivência da Doutri-

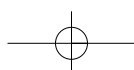
na Espírita e do Evangelho de Jesus, com vistas à sua atividade nas tarefas da Unificação. O assunto foi discutido em vários grupos, com apresentação dos resultados em Plenário e conclusões pelo expositor.

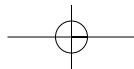
A seguir, a Reunião Geral foi suspensa, para serem realizadas as

reuniões setoriais – dos Dirigentes e das Áreas da Atividade Mediúnica, da Comunicação Social Espírita, do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, da Infância e Juventude, do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e da Assistência Espiritual no Centro Espírita.



Alberto Almeida apresenta o Seminário





Reunião dos Dirigentes

Esta Reunião contou com os seguintes participantes: pela Federação Espírita Brasileira – Nestor João Massotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Alberto Ribeiro de Almeida (Secretário) e Antonio Cesar Perri de Carvalho (Secretário-Executivo da Secretaria Geral do CFN); pelas Federativas, os seguintes Presidentes: Acre – Gasparina dos Anjos



Grupo de Dirigentes (esq./dir.): Rondônia, Pará, Acre, FEB, Amazonas, FEB

de Jesus (FEEAC); Amapá – Augusto Cezar Barbosa Brito (FEAP); Amazonas – Sandra Farias de Moraes (FEA); Pará – Jonas da Costa Barbosa (UEP) e Rondônia – Pedro Barbosa Neto (FERO), além de assessores da UEP e FEA, e de dirigentes de Casas Espíritas.

Proferida a prece, os trabalhos foram iniciados com a exposição, pelas Federativas, sobre o andamento e os resultados do curso “Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas”, sob a coordenação de Cesar Perri, que informou acerca da situação do curso nas Regiões Nordeste e Sul.

Passou-se à discussão do assunto “Recursos para a manutenção das atividades espíritas: busca de soluções”. O relato dos Dirigentes indicou que cada Federativa, de acordo com as suas condições e peculiaridades, procurou captar os recursos financeiros necessários, através de eventos, aumento do quadro de sócios, promoção de filmes e outras iniciativas, sendo que a venda do li-

vro espírita, nas suas livrarias e em feiras de livro é o maior suporte para a manutenção da atividade federativa. O Presidente Nestor Massotti expôs as diretrizes da FEB no sentido de dar às Federativas todo o apoio na área da distribuição e venda dos livros de sua Editora, observada a realidade de cada uma delas.

O segundo assunto – “Planejamento orçamentário” – foi objeto de minuciosa exposição pela Presidente da Federação Espírita Amazônica, ilustrada com transparências, na qual foi exemplificado o planejamento de um evento, com levantamento de custos e indicação das fontes de receita. O Tesoureiro da União Espírita Paraense, Raimundo Nonato Alves Dias, fez, também, circunstanciada exposição sobre o planejamento orçamentário, abordando as fontes de receita para a manutenção das atividades da UEP. As demais Federativas informaram as medidas que estão adotando para seu planejamento orçamentário.

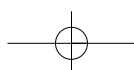
No item de Assuntos Diversos

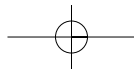
foram relatadas as principais realizações das Federativas, verificando-se que, em todas, o destaque está sendo para as comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, através de eventos e ampla divulgação por meio de *outdoors*, cartazes, *banners*, e de notícias em jornais, rádio e televisão.

A próxima Reunião será realizada em Porto Velho (Rondônia), no período de 26 a 29 de maio de 2005, com os seguintes assuntos: 1. “Movimento Espírita e Educação Espírita”, cujo desenvolvimento inclui seminários, cursos e outras abordagens; 2. “Importância do censo espírita por áreas, para melhor conhecimento da realidade”.

Sessão Plenária

A Reunião Geral reiniciou-se com uma prece, na manhã de domingo, dia 13, como Sessão Plenária destinada aos relatos das atividades desenvolvidas nas seguintes reuniões setoriais: >





Coordenadores das Áreas (esq./dir.): SAPSE, ESDE, DIJ, AECE, AM e CSE

e *Promoção Social Espírita*, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assuntos da reunião: “Apresentação de temas com base no conteúdo do Manual de Apoio, assim definidos: 1. A sensibilização para o trabalho do SAPSE; 2. O voluntário espírita e sua relação com o assistido; 3. A visão jurídica da Assistência Social Espírita; 4. Experiências de parceria”. Assunto para a próxima reunião: “Levantamento de Informa-

ções sobre a Utilização do Manual do SAPSE pelos Centros Espíritas”.

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assuntos da reunião: “1. Atendimento Espiritual Infantil (ATI); 2. Capacitação de trabalhadores para a recepção e o atendimento fraterno através do diálogo”. Assunto para a próxima reunião: “O Trabalhador Espírita como Instrumento da Espiritualidade”.

Reunião dos Dirigentes: O Secretário Alberto Almeida fez relato das principais atividades e conclusões dessa reunião.

Terminadas as exposições setoriais, o Coordenador convidou os Dirigentes das Federativas para fazerem suas considerações finais e despedidas e, depois, passou a palavra ao Presidente da FEB, que falou em seu nome e no de toda a equipe. Os trabalhos foram encerrados com uma prece proferida por Pedro Barbosa Neto, Presidente da FERRO, anfitriã da Reunião de 2005. ■

*Área da Atividade Mediúnic*a, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com o apoio de Edna Maria Fabro. Assuntos da reunião: “1. Seminário – Reuniões mediúnicas: tipos; características dos participantes encarnados e desencarnados; comunicantes desencarnados; 2. Comunicações Simultâneas”. A FEB apresentou o tema “Reunião mediúnic a à luz do Evangelho”. Assuntos da próxima reunião: “1. O papel do dirigente na harmonização da Reunião Mediúnic a; 2. O trabalhador da área mediúnic a e suas relações interpessoais”.

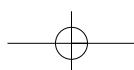
Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Sônia Regina Ferreira Zaghetto, na ausência, por recomendação médica, de Merhy Seba. Assunto da reunião: “Curso teórico-prático sobre ‘Como elaborar projetos jornalísticos’”. Assunto para a próxima reunião: “Comunicação Social Espírita e Unificação”.

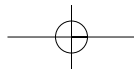
Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni. Assunto

da reunião: “1. Avaliação da execução das estratégias definidas na Reunião da Comissão Regional Norte/2002, em Boa Vista; 2. Relatório das atividades desenvolvidas pelas Federativas para a dinamização da Campanha do Estudo Sistematizado no Bicentenário de Allan Kardec; 3. Resultado do II Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE na ação Federativa (avaliação)”. Assunto para a próxima reunião: “Campanha de interiorização do ESDE: Estratégias; Resultados”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com o apoio de Miriam H. Masotti Dusi. Assuntos da reunião: “1. Acompanhamento da Execução dos Projetos Elaborados no IV Encontro Nacional de Dirigentes de DIJ – 1997; 2. Música na Evangelização”. Assunto para a próxima reunião: “Acompanhamento da Execução dos Projetos Elaborados no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ – 1997”.

Área do Serviço de Assistência





PÁGINAS DA *REVUE SPIRITE*

O Futuro do Espiritismo

*(Lyon, 21 de setembro de 1862
– Médiun: Sra. B...)*

Perguntas-me qual será o futuro do Espiritismo e que lugar ocupará no mundo. Não ocupará somente um lugar, mas preencherá o mundo inteiro. O Espiritismo está no ar, no espaço, na Natureza. É a pedra angular do edifício social. Podes pressagiar o seu futuro por seu passado e seu presente. O Espiritismo é obra de Deus. Vós, homens, lhe destes um nome e Deus vos deu a razão quando chegou o tempo, porque o Espiritismo é a lei imutável do Criador. Desde que o homem teve inteligência Deus lhe inspirou o Espiritismo e, de época em época, enviou à Terra Espíritos adiantados, que ensaiaram em sua natureza corpórea a influência do Espiritismo. Se tais homens não triunfaram foi porque a inteligência humana ainda não se achava bastante aperfeiçoada; mas nem por isso desistiram de implantar a idéia, deixando atrás de si seus nomes e seus atos, quais marcos indicadores numa estrada, a fim de que o viajante pudesse achar seu caminho. Olha para trás e verás quantas vezes Deus já experimentou a influência espírita como melhoramento moral.

Que era o Cristianismo há dezoito séculos, senão Espiritismo? Só o nome é diferente, mas o pensa-

mento é o mesmo. Apenas o homem, com o livre-arbítrio, desnaturou a obra de Deus. A natureza foi preponderante e o erro veio implantar-se nessa preponderância. Depois, o Espiritismo esforçou-se por germinar, mas o terreno era inculto e a semente partiu-se, ferindo a frente dos semeadores que Deus havia encarregado de espalhá-la.

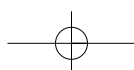
O Espiritismo é o grande nivelador, que avança para aplanar todas as heresias

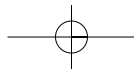
Com o tempo a inteligência cresceu, o campo pôde ser arroteado, porquanto se aproxima a época em que o terreno deve ser novamente semeado. Todos admitem que o Espiritismo se espalha; até os mais incrédulos o compreendem e, se não o confessam, e se fecham os olhos, é que a luz ofuscante do Espiritismo os cega. Mas Deus protege a sua obra, a sustenta com seu poderoso olhar, a encoraja, e logo todos os povos serão espíritas, porque aí se encontra a universalidade de todas as crenças.

O Espiritismo é o grande nivelador, que avança para aplanar todas as heresias. É conduzido pela

simpatia, seguido pela concórdia, o amor, a fraternidade; avança sem abalos e sem revolução. Nada vem destruir, nada vem subverter na organização social: vem renovar tudo. Não vejas nisso uma contradição: tornando-se melhores, os homens cogitarão leis melhores; compreendendo que o operário é da mesma essência que a sua, o patrão introduzirá leis mais amenas e mais sábias nas suas transações comerciais; as próprias relações sociais se transformarão muito naturalmente entre a fortuna e a mediocridade. Não podendo o Espírito constituir-se em herdeiro, sentirá o espírita que algo há de mais importante para si que a riqueza, libertando-se da idéia de acumular, que gera a cupidez e, certamente, o pobre ainda aproveitará essa diminuição do egoísmo. Não direi que não haverá rebeldes a essas idéias e que todos crescerão, fecundados universalmente pela onda do Espiritismo. Ainda existirão refratários e anjos decaídos, pois o homem tem o livre-arbítrio e, a despeito de não lhe faltarem conselhos, muitos deles, não vendo senão de seu ponto de vista, que restringe o horizonte da cupidez, não quereão render-se à evidência. Infelizes! Lamentai-os, esclarecei-os, pois não sois juízes e só Deus tem autoridade para lhes censurar a conduta.

Pelo futuro que vos mostro para o Espiritismo, podeis julgar da influência que ele exercerá sobre as massas. Como estais organizados,





moralmente falando? Fizestes a estatística de vossos defeitos e de vossas qualidades? Os homens levianos e neutros povoam boa parte da Terra. Os benevolentes representam a maioria? É duvidoso; mas entre os neutros, isto é, entre os que estão com um pé na balança do bem e outro na do mal, muitos podem pôr os dois na bandeja da benevolência, que é o primeiro degrau que os pode conduzir rapidamente às regiões mais adiantadas. Ainda há no globo uma parcela de seres maus que, no entanto, tende a diminuir a cada dia. Quando os homens estiverem perfeitamente imbuídos do pensamento de que a pena de Talião é a lei imutável que Deus lhes inflige, lei muito mais terrível que vossas mais terríveis leis terrestres, bem mais apavorante e mais lógica que as chamas eternas do inferno, em que não mais acreditam, temerão essa reciprocidade de penas e pensarão duas vezes antes de cometer um ato censurável. Quando, pela manifestação espírita, o criminoso puder prognosticar a sorte que o espera, recuará ante a idéia do crime, pois saberá que Deus tudo vê e que o crime, ainda que ficasse impune na Terra, um dia ele terá que pagar muito caro por essa impunidade. Então todos esses crimes odiosos, que de vez em quando vêm trazer sua marca indelével à frente da Humanidade, desaparecerão para dar lugar à concórdia, à fraternidade que há séculos vos são apregoadas. Vossa legislação se abrandará na razão do melhoramento moral, e a escravidão e a pena de morte não permanecerão em vossas leis senão como uma lembrança das torturas da Inquisição. Assim regenerado, poderá o ho-

mem ocupar-se mais com seus progressos intelectuais; não mais existindo o egoísmo, as descobertas científicas, que muitas vezes exigem o concurso de várias inteligências, desenvolver-se-ão rapidamente, cada um dizendo: “Que importa aquele que produz o bem, contanto que o bem se produza!” Porque, com efeito, quem muitas vezes detém os vossos sábios em sua marcha

ascendente para o progresso, senão o personalismo, a ambição de ligar seu nome à sua obra? Eis o futuro e a influência do Espiritismo nos povos da Terra.

Um filósofo do outro mundo

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – junho de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra.

Sobre a alimentação do homem

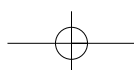
(Sociedade de Paris, 4 de julho de 1862 – Médium: Sr. A. Didier)

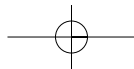
O sacrifício da carne foi severamente condenado pelos grandes filósofos da antiguidade. O Espírito elevado revolta-se à idéia do sangue e, sobretudo, à idéia de que o sangue é agradável à Divindade. E notai bem que aqui não se trata absolutamente de sacrifícios humanos, mas tão-só de animais oferecidos em holocausto. Quando o Cristo veio anunciar a Boa Nova, não ordenou o sacrifício do sangue: ocupou-se unicamente do Espírito. Os grandes sábios da antiguidade igualmente tinham horror a estas espécies de sacrifícios e eles próprios só se alimentavam de frutos e raízes. Na Terra os encarnados têm uma missão a cumprir; têm um Espírito, que deve ser nutrido pelo Espírito, e um corpo, que deve ser alimentado pela matéria; mas a natureza da matéria influi sobre a es-

pessura do corpo e, em conseqüência, sobre as manifestações do Espírito, o que é facilmente compreensível. Os temperamentos bastante fortes para viver como os anacoretas fazem bem, porque o esquecimento da carne leva mais facilmente à meditação e à prece. Mas para viver assim, em geral seria necessária uma natureza mais espiritualizada que a vossa, o que é impossível com as condições terrestres. E como, antes de tudo, a Natureza jamais age com disparate, é impossível ao homem submeter-se impunemente a essas privações. Pode ser-se bom cristão e bom espírita e comer a seu gosto, contanto que seja razoável. É uma questão um tanto leviana para os nossos estudos, mas não menos útil e proveitosa.

Lamennais

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – dezembro de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra.





Geminiano Brazil

Zêus Wantuil

No trabalho que nos propomos apresentar aos leitores, sem ser um estudo biográfico – que para tal exigiria pacientes investigações, e com reduzidas esperanças –, mas tão-somente um bosquejo muito imperfeito e incompleto, traremos à recordação a grande alma do Dr. Geminiano Brazil de Oliveira Góis, ressaltando a sua vida espírita.

Nos últimos anos de sua existência entre os encarnados, Geminiano Brazil dedicou-se ao estudo do Espiritismo, e diz o *Reformador* de 1/6/1904 que, a partir do dia de sua conversão, a ascensão do seu espírito para o seio da verdadeira luz se fez sem recuo nem vacilações, consagrando ele, desde então, à difusão da Doutrina Espírita todas as energias acumuladas no reservatório de sua aprimorada inteligência.

Um trecho extraído do citado *Reformador* retrata a personalidade daquele que por vezes semeou suas luzes nas páginas dessa revista, ora com seu próprio nome, ora sob o pseudônimo de **AprenDiz**, daquele que por seus predicados de coração mereceu a confiança dos Guias espirituais do “Grupo Ismael”, tanto que estes o indicaram para dirigir os trabalhos dessa Oficina, em substituição ao antigo diretor e fundador, Antônio Luís Sayão, desencarnado em 31 de março de 1903; daquele que numa prece ardente rogava: “As entranhas do meu mesquinho ser, Senhor, enviai, por piedade, um raio do vosso amor, energias para

despojar-me do homem velho e marchar pelo caminho que nos trazes a todos os crentes; fazei, divino Mestre, que no charco germine a flor, e conduzi-me para a fonte d’água viva.”

Eis o mencionado trecho, que sintetiza as qualidades que coroarão a vida de Geminiano Brazil como espírita:

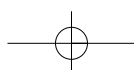
“Acharem-se reunidos em um mesmo indivíduo os mais esclarecidos dotes de inteligência e as mais nobres virtudes do coração, serem postas essas inapreciáveis qualidades ao desinteressado serviço de uma causa como o Espiritismo, em que não se conhecem aplausos nem glórias, mas unicamente sofrimentos e trabalhos, apenas compensados pela certeza do dever cumprido – e só Deus conhece em meio de que lutas e vicissitudes –, não é coisa que facilmente se depare, sobretudo em um meio como o nosso, em que a indiferença ainda é o apanágio da grande maioria, invalidando para essas austeras jornadas todos quantos não sejam dotados de um forte espírito de resistência, de perseverança, em seu verdadeiro e elevado sentido.

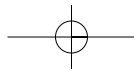
Este foi um dos preciosos ca-

racterísticos do amoroso espírito que acaba de libertar-se da escravidão da carne. Avançado em anos, não tendo ao seu dispor senão um organismo já depauperado por longa existência de atividade pública, e, mais que isso, pela enfermidade que, desde os verdes anos, o vinha alquebrando lentamente, apesar disso, desde que os olhos do seu espírito se abriram às claridades da Doutrina Espírita, foi para consagrar-lhe todas as energias que lhe restavam, em uma suprema concentração, que dele não pôde fazer mais que um dos trabalhadores da última hora, mas dos mais diligentes, infatigáveis e perseverantes.

E, assim, quando a 22 de julho de 1902 foi pela primeira vez investido do cargo de vice-presidente da Federação, na vaga desse outro inolvidável apóstolo que foi o Dr. Maia de Lacerda, a dedicação com que desde logo assinalou a sua grata permanência, em nosso seio, demonstrou quão a sério tomava as suas novas responsabilidades no concerto da propaganda. A ela consagrou então o melhor da sua atividade, acudindo com exemplar pontualidade aos nossos estudos, interessando-se por todos os assuntos e prestando aos seus pobres e obscuros companheiros o concurso da sua experiência, da sua capacidade intelectual, e sobretudo do seu conselho esclarecido e avisado.

Estão ainda na memória recente de quantos tiveram a fortuna de



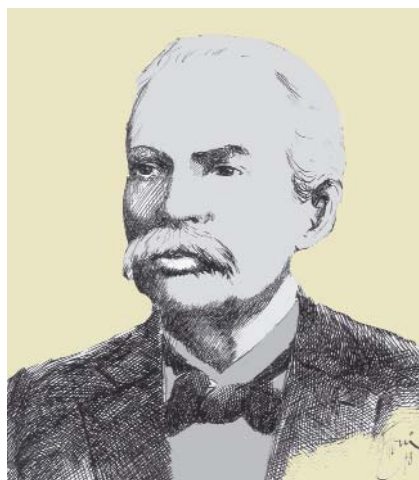


o ouvir naquelas sessões de terças-feiras, tornadas por esse motivo memoráveis, nas quais a sua palavra discorria sobre os textos evangélicos com uma profundidade de conhecimentos e uma iluminada dialética, enriquecida de imaginosos conceitos que tornavam um encanto essas lições, transportando-nos o espírito às altas regiões do pensamento e do sentimento, que ele possuía a singular magia de tornar comunicativo, porque de todo ele irradiava, nos arroubos de uma espontânea e persuasiva eloquência.

Depois de Bezerra de Menezes, o inextinguível príncipe da oratória espírita, o velhinho sublime que, a poder dessa misteriosa força do sentimento que palpitava em todas as suas manifestações, arrebata as almas às alturas celestes, não tornáramos a ouvir na Federação tão inspirado verbo. O esforço, todavia, que lhe era preciso fazer, vencendo a debilidade orgânica, que aumentava com os progressos da minaz enfermidade, para assim permanecer fiel ao seu compromisso, o sacrifício que em tais condições lhe impunha essa assiduidade, e que era um triunfo do espírito sobre a matéria, constituem um dos mais altos exemplos que teve a felicidade e o generoso desinteresse de nos legar, legando-o particularmente àqueles que, mais bem dotados fisicamente, na força da idade e da saúde, tão arredios contudo se conservam destes postos de evidência em que o seu concurso é um dever, de cuja falta os não absolve a equivocada e ilusória modéstia que invocam, mal encobrindo injustificável tibieza.

Não foi senão para assinalar esse exemplo à imitação dos indecisos, que nos detivemos em indicar

esses detalhes. Porque nem de leve podíamos ter a pretensão de fazer o panegírico daquele que tanto primava por uma real e verdadeira modéstia, inimigo que sempre foi de uma publicidade de serviços, incompatível com a austeridade do seu espírito e com a singeleza de que procurava revestir todos os seus atos.”



A estas palavras, que, pelo estilo, julgamos escritas por Pedro Richard, acrescentaremos as que Leopoldo Cirne, então presidente da Federação Espírita Brasileira, inscreveu no Relatório por ele apresentado à Assembléia Geral, em 28/2/1905:

“Quem, dentre os que tivemos a fortuna de escutar a sua palavra persuasiva e erudita, não guardará comovidíssima saudade daqueles estudos das terças-feiras na Federação, ou aquelas amistosas palestras em que seu espírito, sempre moço em meio da decrepitude orgânica, cintilava de encantadora bonomia ou de meditada profundidade, nestes estudos em cujo convívio tão depressa se fez mestre?”

Mas o que, sobre esses dotes naturais, sagrou para sempre no

nosso respeito e carinho venerativos essa peregrina figura, foram as provas de dedicação e amor ao trabalho, de que ele foi a majestática corporificação. Contra os seus decididos e edificantes propósitos de dar à nossa Doutrina todas as energias de sua alma, lutavam impotentes o peso dos anos e as deprimentes fadigas da moléstia cardíaca que o vinha abatendo desde longos anos.

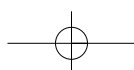
E ali o tínhamos, fiel ao seu compromisso e firme no posto, repartindo com os seus companheiros os frutos de sua longa experiência e as claridades iluminadoras do seu descortino espiritual, e dando aos moços, por sua pontualidade, que se não arreceava das próprias intempéries, o exemplo da perseverança e do sentimento profundo do dever.

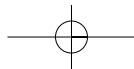
O sacrifício era, porém, superior às derradeiras reservas das suas energias físicas. Assim, vimo-lo succumbir aos 21 de maio, honrando a cadeira da vice-presidência, a que fora elevado, com aplausos gerais, a 22 de julho de 1902, não tendo, por conseguinte, chegado a completar dois anos de efetivo exercício desse cargo.

Quão benéfica não foi, entretanto, para todos nós sua grata permanência em nosso meio, inda que tão pouco tempo! Ela bastou para criar na Federação esses laços de afeto e de reconhecimento que a todos, para sempre, nos ligam ao seu espírito.”

...

À tarde de 21 de maio de 1904, os despojos do ilustre cidadão espírita deixavam o nº 9-A da rua Visconde de Figueiredo rumo





ao cemitério de S. Francisco Xavier, seguidos de grande acompanhamento de admiradores e beneficiados.

Neste mesmo dia, registou-se na Câmara dos Deputados, desta Capital, a seguinte ocorrência, conforme os Anais daquela Casa:

“O Sr. Rodrigues Dória – Sr. Presidente, ao entrar há poucos momentos nesta Casa, teve a triste notícia do falecimento do Dr. Geminiano Brazil de Oliveira Góis, a qual me incumbe o penoso dever de anunciar à Câmara.

O que foi o Dr. Geminiano Brazil, como homem de talento, de erudição e lealdade política, bem conhece esta Câmara, da qual ele fez parte em duas legislaturas neste regime, tendo sido também deputado geral no regime monárquico, no qual militou nas fileiras do partido conservador.

Foi em Sergipe, seu Estado natal, deputado provincial em várias legislaturas, tendo prestado importantes serviços como presidente da província, de que dá testemunho a população de Alagoas.

Era magistrado em disponibilidade, e nesta carreira distinguiu-se pelo saber e pela dignidade.

Venho, pois, pedir a V. Exa. que consulte a Casa se consente que na ata de hoje se consigne um voto de profundo pesar pela morte do Dr. Geminiano Brazil. (**Muito bem; muito bem.**)

O Sr. Presidente – O Sr. Deputado Rodrigues Dória requer que na ata da sessão de hoje seja lançado um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. Geminiano Brazil de Oliveira Góis, que representou nesta Casa o Estado de Sergipe.

Os senhores que aprovam o requerimento queiram levantar-se. (**Pausa.**)

Foi unanimemente aprovado.”

Em homenagem ao valoroso extinto, o grande poeta vassourense Casimiro Cunha dedicou-lhe belíssimo soneto, chamando-lhe “o bom velhinho” de “coração de pomba”.

O esforçado trabalhador da Seara Espírita logo ingressou, de imediato, na luminosa falange espi-

ritual de Ismael, passando, desde então, a desempenhar nova missão de esclarecimento, como o atestam suas doces e instrutivas mensagens mediunicamente recebidas no Grupo Ismael da Federação Espírita Brasileira. ■

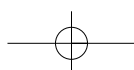
Fonte: WANTUIL, Zêus. *Grandes Espíritas do Brasil*. 4. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 361-368.

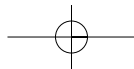
Todos nós

Dulcídio Dibo

Observamos que são sempre significativas as expressões da Federação Espírita Brasileira (FEB), ao afirmar que o “trabalho de união da família espírita e de unificação do Movimento Espírita, caracterizado pela prática da fraternidade, liberdade e responsabilidade, estende-se a todas as instituições espíritas”. E na capa de *Reformador* (nº 2.090-A, de maio/2003) cita a frase de Bezerra de Menezes: “(...) ninguém pode arrebenatar um feixe de varas que se agregam numa união de forças”. A propósito, realmente, a unificação torna-se fundamental porque o espaço doutrinário é de todos nós: todos os espíritas conscientes e suficientemente instruídos que militam no movimento doutrinário, direta ou indiretamente, pela imprensa lida e escrita, e, notadamente, na Casa Espírita. Neste sentido, observamos que existem muitos indivíduos que buscam cursar ou freqüentar conferências e palestras e ler obras espíritas; outros procuram juntar-se com

a imensa massa de ouvintes e leitores, tal como espectadores, como em outras manifestações religiosas. É que, admitimos, infelizmente o mundo da produção de bens de consumo e de mercadoria em massa tende a subjugar a cultura e o conhecimento!... Apesar disso, consideramos que o espaço doutrinário é, na verdade, de todos nós: todos os espíritas conscientes que militam no movimento doutrinário. Repetimos: não podemos ser tão-somente espectadores, não-unidos, divorciados; muito pelo contrário. Somos co-participantes militantes do Movimento!... Esse espaço deve ser cada vez mais valorizado, pois é através dele que continuaremos sustentando com dignidade o conteúdo doutrinário espírita. Não podemos ser simples adeptos passivos: precisamos ser agentes ativos, para resgatar o homem-cidadão que somos, de sua falência intelectual, submerso na cultura de massa!... E isto se consegue partindo inicialmente pelos cursos de Espiritismo e conseqüente leitura de obras edificantes, tendo como motivo fundamental a necessidade de Unificação: todos nós! ■





Victorien Sardou – o precursor do teatro espírita

Lúcia Loureiro

Autor dramático francês, nasceu em Paris a 5 de setembro de 1831 e desencarnou a 8 de novembro de 1908. Filho do lexicógrafo e escritor Antoine Léandre Sardou, estudou a princípio Medicina; depois se dedicou a trabalhos literários. Tendo se casado com a atriz Mlle. de Brecourt (1858), continuou a escrever para o teatro. Veio a ser um dos autores dramáticos mais fecundos e mais aplaudidos do seu tempo. Escreveu comédias, dramas, peças de grandes espetáculos e libretos de ópera. Nascido para o teatro, tinha o dom do movimento, da vida, do diálogo rápido e fácil. Sabia interessar e divertir, suscitar o risco e a emoção com extrema facilidade. Mostrava uma destreza extraordinária no emprego dos mais insignificantes meios que julgava próprios para prender a atenção do público.

Sua primeira peça – “La Taverne des Étudiants” – estreou em 19 de abril de 1854.

Apesar de dramaturgo notável, conviveu com a miséria até os 36 anos de idade, quando conheceu a glória com “La Patrie” (1869). Teria sido, até então, vítima da incompreensão dos seus contemporâneos, que não lhe deram o devido valor, muitos, talvez, irritados por identi-

ficarem, nas personagens criadas, seus caracteres, atitudes e idéias.

É vasta sua produção: “Les Premières Armes de Figaro” (1859); “Monsieur Garat” (1860); “Piccolino” (1861); “Les Diables Noirs” (1863); “Les Pommés du Voisin” (1864); “La Famille Béviton” (1865); “Nos Bons Villageois” (1866); “Maison Neuve” (1867); “Séraphine” (1868); “Patrie!” (1869); “Fernanda” (1870); “Rabagas” (1872); “L’Oncle Sam” (1873); “La Haine” (1874); “Ferreol” (1875); “Dora” (1877); “Madame Sans-Gêne” (1893); “Spiritisme” (1897). E muitas outras, num total de oitenta e uma obras.

Victorien Sardou, polêmico e combativo, nunca temeu afirmar de público as suas concepções sobre política, costumes, ideologias, instituições e personalidades. E era com a mesma coragem que confessava sua crença nos ensinamentos espíritas.

Victorien Sardou e o Espiritismo

Estava em moda, nos salões de Paris, “o divertido lazer das mesas girantes”. Victorien Sardou não só participou das sessões experimentais, principalmente com a médium Eusábia Paladino, como também assistiu a sessões de escrita automática com auxílio de cestas. Da curiosidade passou à certeza, à con-

vicção. “Confesso – declara ele – que não posso aceitar, sem rir, a possibilidade da burla. Um lápis que salta com absoluta precisão e escreve corretamente, não tem outra explicação possível: o fluido magnético.

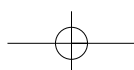
Amigo íntimo de Allan Kardec, freqüentou com este várias sessões e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Não tardou muito, aflorou-lhe a mediunidade psicopictográfica, através da qual recebeu magníficos desenhos do autor espiritual Bernard Palissy.

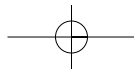
É o próprio Victorien Sardou que, em 1905, declara ao órgão *Liberté*:

“(…) foi um dos primeiros a se declarar espírita, em uma época em que não havia nenhum mérito em fazer-se semelhante confissão.”

“Eu tinha em meu poder – narra o autor de ‘La Patrie’ – uma pequena mesa redonda que, ao meu comando, caminhava através do meu apartamento e girava sobre si mesma como o teria feito um cão bem treinado. Uma vez, rosas brancas caíram do forro sobre minha escrivaninha e eu vi as teclas do piano se abaixarem e se erguerem, sob dedos invisíveis, executando uma melodia desconhecida.”

Certa feita, Victorien Sardou narrou a um douto da Academia esses fatos que testemunhara. Es-





te, enquanto ouvia, balançava a cabeça com incredulidade, o que impacientou Sardou e o fez desistir:

“Eu vos contei o que, bem desperto, vi ocorrer diante de mim, citei-vos os nomes de sábios célebres, que observaram as mesmas coisas e, entretanto, conservais sempre esse sorriso de desdém. Nestas condições, um de nós é um imbecil, e acredito não eu!”

“Uma tarde, por volta de duas horas, como de hábito, eu estava assentado em minha escrivaninha e havia colocado, à minha frente, uma folha de papel de desenho, de dimensões comuns. Em vez de começar a desenhar, a pena, obedecendo a um súbito impulso de minha mão, traçou bruscamente uma linha oblíqua, em toda a largura da folha, que ficou inutilizada. Intrigado, interroguei Bernard de Palissy, por processos comuns, e recebi esta resposta lacônica:

– Papel muito pequeno!

Escolhi uma folha maior; foi também inutilizada por um traço e o Espírito consultado, repetiu:

– Papel muito pequeno.

À observação de que não possuía papel maior, o Espírito ordenou:

– Vai, pois, comprá-lo.

Protestei, dizendo que estava chovendo e que a papelaria, minha fornecedora, ficava muito longe do Cais Saint-Michel, onde, então, eu residia.

– Vai à Praça Saint-André-des-Arts! Replicou Bernard de Palissy.

Apelei para a minha memória, localizando lugares; não tinha conhecimento de nenhuma papelaria naquela praça. Mas o Espírito, obstinado, repetiu:

– Sim, há uma! Há uma!

Muito intrigado, coloquei o chapéu e saí. Contornei a Praça e ao regressar ao Cais Saint-Michel, aborrecido por ter sido enganado pelo Espírito, por acaso, meus olhos detiveram em um anúncio que dizia: Vendas de papéis por atacado.



Entrei na casa e verifiquei, não sem alguma surpresa, que o fabricante possuía papéis de todas as dimensões imagináveis. Escolhi o que queria e voltei para casa. Mal coloquei a ponta do lápis sobre a folha recém-adquirida e minha mão escreveu rapidamente: ‘Vês que eu tinha razão’. E Victorien Sardou executa uma das suas mais admiráveis obras mediúnicas – um desenho 47x60cm cujo título é “A casa do Profeta Elias, em Júpiter”.

Com essa manifestação, encerrou-se a sua mediunidade. O Espírito Bernard de Palissy não mais atendeu a qualquer evocação nem compareceu espontaneamente. Dir-se-ia que Victorien Sardou não necessitava de provas na imortalidade, tão firme a sua convicção.

Faziam parte de suas relações de amizade, além de Allan Kardec,

Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Eusápia Paladino, J. Malgras, Sarah Bernhardt e Victor Hugo. Com estes participou das mais variadas sessões experimentais e doutrinárias.

Victorien Sardou foi o Presidente de Honra do Congresso Espírita e Espiritualista, realizado em Paris no ano de 1900.

A respeito dos desenhos recebidos por Victorien Sardou, manifesta-se Kardec:

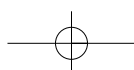
“O autor desta interessante descrição é um desses adeptos fervorosos e esclarecidos que não temem confessar alto e bom som as suas crenças e colocam-se acima da crítica daqueles que não crêem em nada que escape do seu círculo de idéias. Ligar seu nome a uma doutrina nova, desafiando sarcasmo, é uma coragem que não é dada a todos. E nós felicitamos o Sr Sardou porque a possui.”

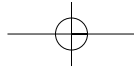
O próprio Kardec ofertou *O Livro dos Espíritos* a Victorien Sardou que, após ansiosa leitura, parabenizou o Codificador, através de carta, pela maneira como classificara e coordenara a matéria fornecida pelos Espíritos: “tudo é perfeitamente metódico, tudo se encadeia bem e vossa introdução é uma obra-prima de lógica, de discussão e de exposição”.

Victorien Sardou e o Teatro Espírita

Além de um dos pioneiros do Espiritismo, a Victorien Sardou atribui-se o mérito de ser o primeiro a utilizar um texto dramático na divulgação dos postulados Espíritos.

Em 8 de fevereiro de 1897, é representada, no Teatro Renascen-





ça, a peça “Spiritisme”. O principal papel feminino – Simone – foi desempenhado por Mme. Sarah Bernhardt, judia de origem e um dos monstros sagrados do teatro. Amiga íntima de Victorien Sardou, espírita e médium de premonição, de materialização e xenoglossia, Sarah Bernhardt via a obra de Allan Kardec com muito respeito e interesse.

“Spiritisme” é uma peça em três atos, cuja tradução em português recebeu o título de “Amargo Despertar”. É um lançamento da Casa Editora O Clarim no ano de 1978. A tradução do texto, fiel ao estilo coloquial do século passado, foi realizada, diretamente do original francês, pela Sra. Maria Amparo Leal de Andrade. Complementa a obra uma apresentação do confrade Wallace Leal Rodrigues, que traça um perfil detalhado e documentado de Victorien Sardou.

De sua vivência nos meios espíritas, das análises e dos estudos coletados da Doutrina, Victorien Sardou elaborou a sua peça. Utilizando-se de um drama de suspense, transmite ao público, através de argumentos indiscutíveis, tudo o que assimilara sobre o novo conhecimento.

As personagens, umas convictas outras irônicas, outras incrédulas ou indiferentes, dialogam a respeito de temas como: mediunidade, materializações, processos de comunicação com os Espíritos, imortalidade da alma etc. Para cada ironia, para cada incredulidade há uma personagem convicta a contra-argumentar, a esclarecer com fatos comprobatórios irretorquíveis.

Observe-se a explicação da personagem Davidson à incrédula personagem Parisot, ao julgar que to-

dos os fenômenos mediúnicos eram produzidos por charlatães:

“Ora, ora, estais mal informados neste campo, colega! Quem? As pessoas mais instruídas, as mais competentes, as mais autorizadas por suas funções, seu caráter e seu saber. Para citar apenas a Inglaterra, médicos, fisiologistas, como Gully, Hare, Elliostson, físicos como Lodge; astrônomos como Challis; matemáticos como Morgam; naturalistas como Sir Alfred Russel Wallace. São todos membros da Sociedade Real ou professores de ciências exatas nas Universidades de Londres, Oxford, Cambridge, Glasgow, Dublin! E constataram os fenômenos “inexplicáveis” no estado atual dos nossos conhecimentos! Os mais convictos são precisamente aqueles que estudaram o Espiritismo com a deliberada intenção de demonstrar o absurdo do assunto.”

Victorien Sardou não se detém, apenas, na fenomenologia; vai mais além. Trata, do mesmo modo, do aspecto moral da Doutrina Espírita. Desta vez é a personagem D’Aubenas que esclarece o trocista Parisot a respeito da reencarnação e da lei de causa e efeito.

“(…) É claro que isto parece pura insanidade aos olhos de um materialista como tu o és. Mas aquele que admite que o Espírito tem vida própria e é, apenas, um prisioneiro do corpo que habita, nada mais aceitável que essas migrações do espírito humano, indo do pior para o melhor, de mais baixa categoria de seres à mais elevada, através de uma série de mortes e renascimentos sucessivos, nos quais a personalidade se reveste, em cada etapa, de um novo corpo, como uma roupa de viagem, adaptada a sua nova exis-

tência. Eis, então, explicada a desigualdade revoltante das condições impostas ao homem pelo seu renascimento. São a conseqüência rigorosa do emprego do seu livre-arbítrio na existência precedente. Ele é, exatamente, o que faz de si próprio. Deve suportar, aqui na Terra, diferentes proações enquanto predominarem, em si mesmos, os instintos materiais, até o dia em que, depurado pelo sofrimento, pela luta, pela expiação, for encontrar outros destinos em um mundo menos miserável e menos atrasado que o nosso.”

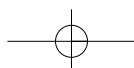
Sutilmente, Victorien Sardou, através do conflito Simone/D’Aubenas, chama a atenção para a necessidade do perdão das ofensas enquanto caminhamos juntos aos companheiros de jornada e, não, apenas, como é de costume, quando estão mortos. É o que ele transmite no seguinte diálogo:

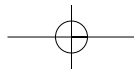
“Simone – Abençoada seja a morte, pois é ao meu Espírito que dás a alegria de ouvir-te. É a ele que perdoas. Serias menos clemente se eu me encontrasse ainda neste mundo?

D’Aubenas – Julgas-me tão impiedoso?

Simone – Oh! Não! Mas a indulgência é mais fácil para com os mortos.”

Bem se vê, por estes poucos trechos, que, apesar de “Spiritisme” ser uma obra do século XIX, não está ultrapassada, não perdeu sua atualidade. Ironias, sarcasmos e incredulidades sempre haverá por parte daqueles que não aceitam os princípios da Doutrina Espírita. Se transportássemos a trama para nosso tempo (com algumas adaptações de cenário, linguagem e costu-





mes evidentemente), dir-se-ia um texto de autor contemporâneo. Os diálogos elaborados por Victorien Sardou são os mesmos que nossos polemistas e debatedores utilizam em defesa do Espiritismo e, muitas vezes, com menos objetividade.

Entretanto, só conhecendo o texto em sua totalidade e a segurança de suas afirmações através das personagens, perceberemos o quanto Victorien Sardou, já àquela época, apreendeu o conteúdo da Doutrina Espírita.

Não existe opinião de Kardec sobre a peça, uma vez que este já havia desencarnado desde 31 de março de 1869, 28 anos, portanto, antes da estréia

Não podemos ignorar, também, o seu destemor a críticas e sarcasmos do público céptico. “Spiritisme” foi um sucesso. Em razão do rumoroso tema, foi a mesma incluída no índice do papa. Ao ter conhecimento do fato, Victorien Sardou declarou:

“– A Igreja tem contra si e eu tenho ao meu favor os maiores filósofos, os maiores sábios, os maiores pensadores. Estou com eles contra a concepção feroz da eternidade das penas, e jamais pude conceber, mesmo em tenra juventude, que a Divindade, Suprema Justiça, punisse o crime temporário com um castigo infundo.” ■

BIBLIOGRAFIAS:

JACKSON, W. M. *Enciclopédia e Dicionário Internacional*. Inc. Editores; RJ: vol. XVII.
Reformador, Nº 1, Ano 78 – janeiro de 1960; Edição FEB.
Amargo Despertar – texto teatral (Título original francês: *Spiritisme*) de Victorien Sardou; Casa Editora O Clarim (Matão); 1. ed., 1978.

“Perdoa as nossas dívidas”

Umberto Ferreira

Muitos espíritas – hoje trabalhadores do Movimento Espírita – ao fazer a oração (Pai Nosso), em reuniões espíritas, dizem: “Perdoa as nossas ofensas assim como perdoamos aos nossos ofensores”. Na tradução da *Bíblia* feita por João Ferreira de Almeida, na tradução original grega feita pelo Reverendo Oswaldo Dias de Lacerda (Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e ex-professor de língua e literatura gregas da Faculdade de Letras e Educação da Universidade Mackenzie de São Paulo) e na versão em inglês da *National Conference of Catholic Bishops* e a *United States Catholic Conference* consta a expressão “dívidas” e não “ofensas”.

De acordo com o *Novo Aurélio*, *ofensa* significa “1. Injúria, agravo, ultraje, afronta”, enquanto que *dívida* significa “1. Aquilo que se deve”. Como se pode observar, não são sinônimas. “Dívida” é mais abrangente do que “ofensa”. A substituição de “dívidas” por “ofensas” restringe, limita a amplitude do pedido. “Dívidas” abrangem

também os débitos de outras existências.

É ideal, pois, que todo espírita se esforce para adquirir o hábito de usar a expressão mais harmônica com os princípios doutrinários.

É importante lembrar e realçar que Allan Kardec, ao escrever *O Evangelho segundo o Espiritismo*, optou por preservar as duas expressões. Senão vejamos:

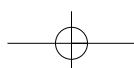
“Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos que nos devem. – Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam.”

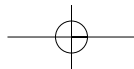
Eis aí uma boa alternativa: Usar as duas expressões como sugere Kardec. ■

BIBLIOGRAFIAS:

FERREIRA, Aurélio B. H. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
 KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. XXVIII, p. 391.

Assine
REFORMADOR
 a 1ª Revista
 Espírita do
 Brasil
 (21) 2589-6020
 www.febnet.org.br





SEARA ESPÍRITA

Ceará: Congresso Espírita

Está programado para os dias 28 e 29 deste mês o IX CONECE – Congresso Espírita do Estado do Ceará –, no Palácio da Microempresa/SEBRAE, em Fortaleza, com a participação de Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, que desenvolverão suas exposições em torno do tema central *Atualidade de Kardec*.

No mesmo período, ocorrerá o IV CONJECE – Congresso dos Jovens Espíritas do Estado do Ceará –, no Colégio Militar (Av. Santos Dumont). Raul Teixeira fará a palestra de abertura, no sábado, havendo, no domingo, atividades em oficinas.

Espírito Santo: Encontro de Trabalhadores

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo realizou na União Espírita Cristã, de Vila Velha, de 8 a 9 de maio passado, o ENTRAEC/Centro – Encontro de Trabalhadores Espíritas –, com cerca de 350 participantes. No sábado, houve um seminário sobre *O Perdão*, coordenado por Alberto Ribeiro de Almeida, de Belém (PA). No domingo, desenvolveu-se um painel de relatores para apresentação de resultados das reuniões dos seguintes setores: Gestão, Infância e Juventude, Assistência e Promoção Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Orientação Mediúnic e Atendimento Espiritual, ocorrendo, ao final, debate com Alberto Almeida.

Vitória da Conquista: Semana Espírita

A União Espírita de Vitória da Conquista realizará, de 5 a 11 de setembro próximo, sua 51ª Semana Espírita, evento tradicional, que reúne a média diária de 1.800 participantes da Bahia e de outros Estados. O tema central – *Educação dos Sentimentos* – será desenvolvido em palestras e seminários pelos expositores Divaldo Pereira Franco (BA), José Raul Teixeira (RJ), Alberto Ribeiro de Almeida (PA), Marcel Mariano (BA), Luiz Augusto dos Santos (MT), Cristian Macedo (RS) e Eduardo Guimarães (RJ).

Bolívia: Atividades da FEBOL

A *Federación Espírita Boliviana (FEBOL)* tem-se destacado na realização de atividades que, além de

promoverem a confraternização dos espíritas daquele país, discutem temas diversos à luz do Espiritismo. Já está programada a realização do IV Encontro Espírita Boliviano, de 25 a 27 de março de 2005, na cidade de La Paz. Para a difusão da mensagem espírita, a FEBOL publica o boletim *Camino de Luz*, com notícias sobre o Movimento Espírita boliviano. Sede da Federação: Calle Libertad, 382, entre Seoane e Buenos Aires – Casilla de Correo 6756 – Santa Cruz de la Sierra – Bolívia – telefone 337-6060 e página eletrônica www.spiritist.org/bolivia (SEI).

Santa Catarina: Eventos sobre Mediunidade

A Federação Espírita Catarinense promoveu na sua sede, em Florianópolis, de 2 a 4 de julho, dois eventos destinados à capacitação do trabalhador da área mediúnic: a) Seminário com o tema *Mediunidade no Plano Espiritual – estudo de casos*, a cargo de Marta Antunes Moura, Diretora da FEB; b) Curso de Multiplicadores de Monitores do Estudo e Educação da Mediunidade, ministrado por Marta Antunes Moura e Edna Maria Fabro, também Diretora da FEB.

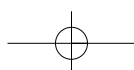
Campo Grande (MS): CME – Semana Maurícia

Será realizada no Colégio Militar de Campo Grande, nos dias 18 e 19 de setembro, a Semana Maurícia. O evento é uma homenagem prestada todos os anos pela Cruzada dos Militares Espíritas (CME) ao seu patrono, Capitão Maurício, militar romano sacrificado junto com seus comandados, por manterem-se fiéis ao Cristo. A programação abrangerá exposição de livros, de pinturas, apresentações musicais e um seminário sobre o tema *Família à luz do Espiritismo*, desdobrado em vários subtemas.

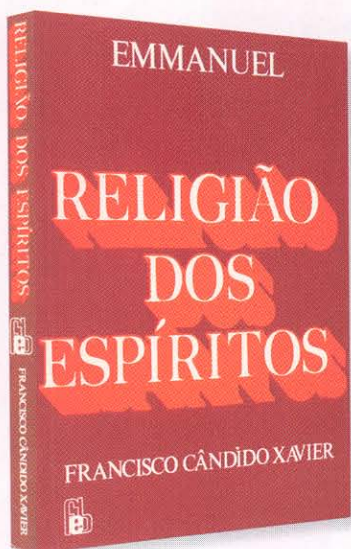
Divaldo Franco na Austrália e na China

A Casa Espírita Franciscana, de Sydney, Austrália, promoveu palestras de Divaldo Pereira Franco nos dias 18, 19 e 20 de junho.

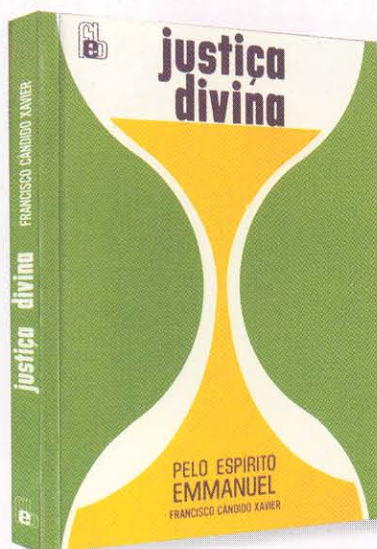
Na seqüência da sua viagem, o consagrado tribuno espírita brasileiro esteve na China, entre 22 e 26 de junho, proferindo conferências na cidade de Beijing.



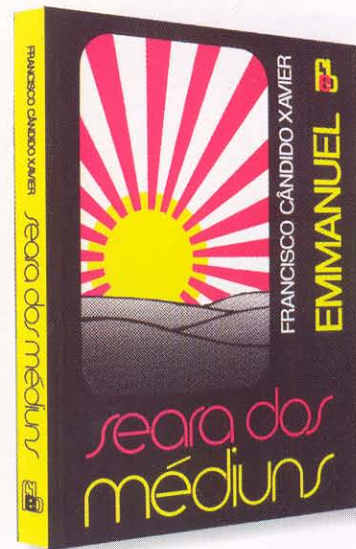
*ESTUDOS E DISSERTAÇÕES EM TORNO DA
SUBSTÂNCIA RELIGIOSA DAS
OBRAS DE ALLAN KARDEC*



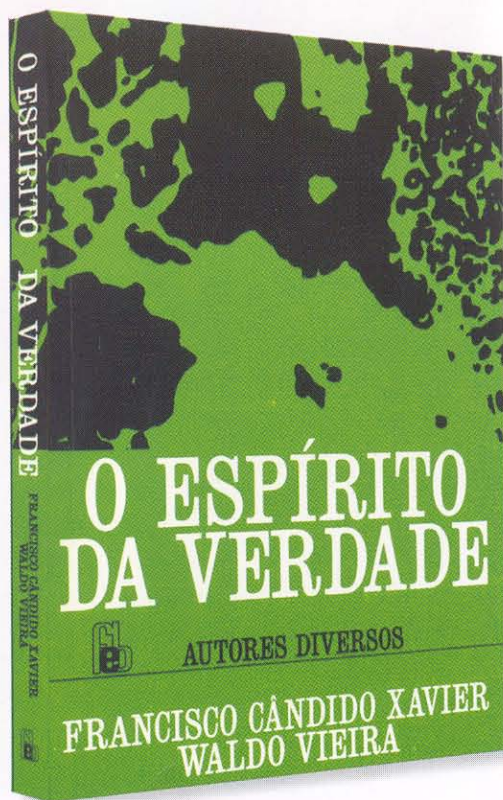
O LIVRO DOS ESPÍRITOS



O CÉU E O INFERNO



O LIVRO DOS MÉDIUNS



*O EVANGELHO SEGUNDO
O ESPIRITISMO*

PELOS ESPÍRITOS

BEZERRA DE MENEZES

ANDRÉ LUIZ

CAIRBAR SCHUTEL

EURÍPEDES BARSANULFO

HILÁRIO SILVA

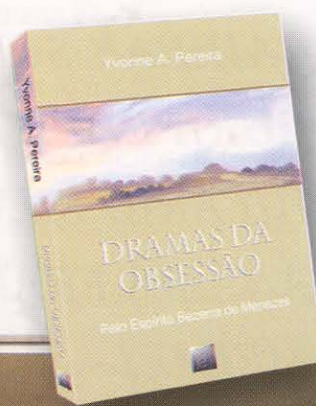
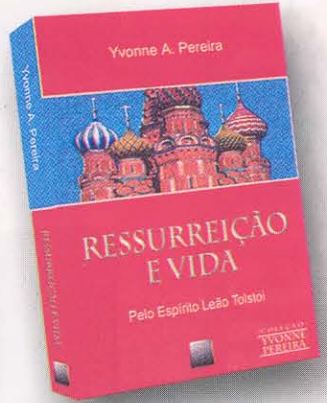
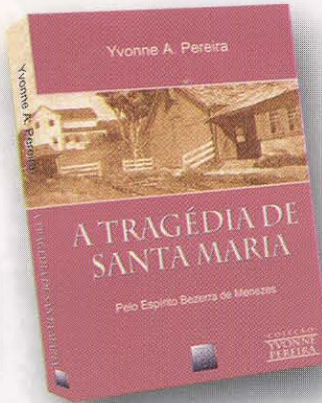
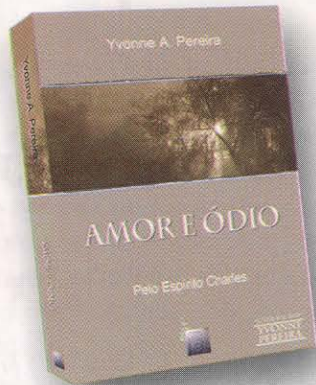
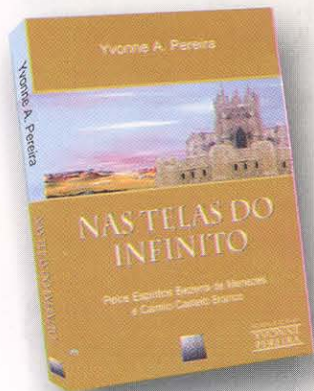
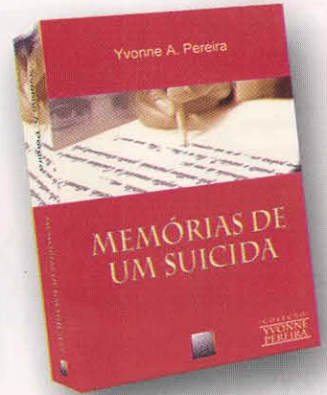
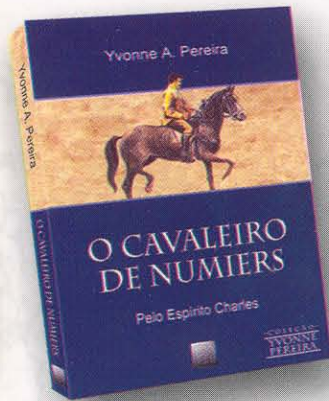
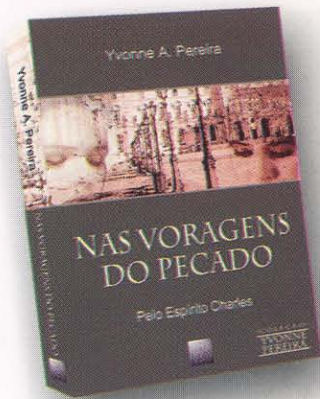
ANÁLIA FRANCO

MEIMEI

EMMANUEL

E OUTROS

-COLEÇÃO- YVONNE PEREIRA



Construamos a Paz, Promovendo o Bem!



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

www.febnet.org.br - relacionamento.vendas@febrasil.org.br - (0xx21) 2589-6020